AS CONTRIBUIÇÕES DO PADRE E BOTÂNICO RAULINO REITZ PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Annelize Kretzer Martins[1]
Ana Paula Pruner de Siqueira[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória do padre e botânico Raulino Reitz para a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Além disso, pretende compreender a importância do trabalho de Reitz para a educação ambiental e avaliar a importância de seu trabalho para o parque. A fundamentação teórica baseou-se nos dados da criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na trajetória do Padre e botânico Raulino Reitz como educador ambiental, A metodologia está baseada na pesquisa documental, história oral e nas entrevistas com Aloisius Carlos Lauth, Lenir Alda do Rosário, Russel José Schmitz e Beloni Terezinha Pauli Marterer. A partir deste estudo foi possível verificar a importância do trabalho de Reitz para a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e a para educação ambiental no estado de Santa Catarina. Ele contribuiu para restauração da flora e fauna catarinense. Assim como para a manutenção dos recursos hídricos e a garantia da sustentabilidade para as gerações futuras.

Palavras-Chave: Parque Estadual da Serra do Tabuleiro; Biografia; Raulino Reitz; Educação Ambiental

1 INTRODUÇÃO

A Serra do Tabuleiro é uma importante unidade de conservação situada no estado de Santa Catarina. Nela encontram-se diversas espécies de aves marinhas em extinção, mamíferos, famílias de bromélias, entre outras biodiversidades. Enfim, a flora e a fauna desta região são de uma riqueza incontestável que favorecem ecossistemas e habitantes de espécies ameaçadas bem como o equilíbrio dos mananciais. A variabilidade das condições climáticas do local também auxilia na conservação da biodiversidade.

[1]Graduada em Hotelaria pela Faculdades Integradas da ASSESC (FASSESC), Graduada em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Florianópolis. Técnica em Guia de Turismo Regional de Santa Catarina e Guia de Turismo Nacional América do Sul pelo Instituto Federal de Santa Catarina-Campos Continente. Técnica em Meio Ambiente pela Faculdade SENAC-Rio Grande do Sul. Pós-Graduanda em Educação Ambiental pelo Instituto Federal de Santa Catarina, campus São José (IFSC).

[2] [2]Professora do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José (IFSC). Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Para Raulino Reitz (1978), a área do Parque apresenta diferentes tipos de vegetação como a restinga, a litorânea, a mata pluvial Atlântica, a mata de Araucária, a vegetação dos campos e a matinha nebular. Além de diversas espécies novas para a ciência e outras em extinção. Com a preservação da região, essas espécies raras poderiam ser protegidas, possibilitando a autorregeneração das áreas devastadas.

Diante das características do local e após diversos estudos, o padre e botânico Raulino Reitz identificou que a Serra do Tabuleiro estava sendo ameaçada pela exploração comercial e pela depredação do homem. Deste modo, ele buscou argumentar e comprovar por meios de estudos a necessidade de criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro como forma de preservação da flora e da fauna.

Assim, em 1965, o padre Raulino Reitz apresentou um documento ao Conselho Florestal pedindo a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, o qual foi enviado ao Governador Dr. Antônio Carlos Konder Reis. O mesmo assinou o ato da criação por meio do Decreto N/SETMA No 1.260 de 1 de novembro de 1975 (SCHMITZ, 2003, p.22 e 23).

Brensola (2003) também defende a importância de preservação e conservação do parque para a comunidade e para gerações futuras. Ishiy, *et al* (2009) reconhece a importância do parque para preservação do ecossistema. Soldateli (2003) apresenta a unidade de conservação como uma área de grande potencial turístico. Mais que preservar a unidade de conservação (UC), a educação ambiental é imprescindível, embora seja um desafio conforme Reigota (2010). Entretanto, Castro e Pelicioni (2019) e Neto e Cerqueira (2019) apresentam a educação ambiental, enquanto processo político e pedagógico e explicam a educação ambiental como formadora de um cidadão com consciência ambiental cidadã, respectivamente.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição de Reitz na criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Para tanto, faz-se necessário caracterizar a trajetória da criação do Parque. Além disso, considera-se importante analisar as ações de Reitz, destacando as diversas ações que ele fez como educador ambiental e compreender sua importância para a educação ambiental. E por fim, avaliar a importância do trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

A partir deste estudo foi possível verificar a importância do trabalho de Reitz para a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e a para educação ambiental no estado de Santa Catarina. Ele contribuiu para restauração da flora e fauna catarinense. Assim como para a manutenção dos recursos hídricos e a garantia da sustentabilidade para as gerações futuras.

2 A CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO EM SANTA CATARINA

A atividade de exploração florestal no estado de Santa Catarina era intensa nas décadas de 1940 e 1950 e era uma importante fonte de renda para a economia catarinense.

Esta atividade concentrava-se na região do planalto. Esgotados os principais recursos florestais do planalto, a atividade em áreas de agricultura e pecuária voltou-se para litoral [i]avançado até as encostas das serras Geral e do Mar (SCHMITZ, 2003, p. 22).

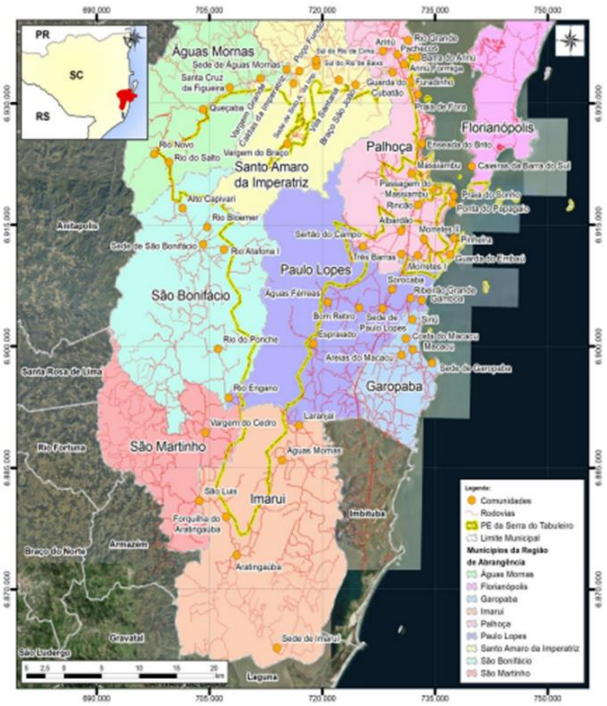
No ano de 1954, o botânico e ecologista Roberto Miguel Klein[3]em parceria com Raulino Reitz iniciaram suas pesquisas sobre a flora catarinense em função da rápida diminuição das áreas de florestas do estado. A pesquisa resultou na publicação do Anuário Brasileiro de Economia Florestal, o qual originou uma exposição de motivos para a criação do Parque do Massiambu (SCHMITZ, 2003, p.22).

Após anos de trabalhos e pesquisa, Reitz, em 1965, apresentou um documento ao Conselho Florestal pedindo a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST). O então governador do estado, Antônio Carlos Konder Reis, assinou o ato da criação em de novembro de 1975 (SCHMITZ, 2003, p.22 e 23).

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi criado por meio do decreto SETMA/N° 1.260 de 1/11/1975, abrangendo sete municípios e com uma extensão original de 90.000 hectares. Os municípios com terras no interior do Parque são: sendo eles, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí, Paulo Lopes e as terras da marinha compreendidas entre a foz do rio Massiambu e do Embaú. As ilhas oceânicas Siriú, Coral, Moleques do Sul, Três Irmãs, Fortaleza e Ilha dos Cardos também foram incorporadas ao Parque (FARIAS, 2004).

[3] Roberto Miguel Klein, botânico e ecologista, nasceu em 31 de outubro de 1923, no município de Montenegro (RS). Após concluir o Seminário, foi para Santa Catarina trabalhar com o estudo do relacionamento das bromélias ou gravatás com a proliferação de larvas dos mosquitos transmissores da malária. Cursou História Natural na Universidade Católica do Paraná. Faleceu em 13 de novembro de 1992.

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE



Fonte: LEI Nº 14.661, de 26 de março de 2009. Adaptado por STCP Engenharia de Projetos Ltda. (2018)

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro fica localizado na porção oriental do Estado de Santa Catarina, ocupando todo o maciço cristalino formado pelas serras do Tabuleiro e do Cambirela, parte setentrional da serra do Capivari, e uma pequena faixa da planície litorânea (desde a foz do Rio Massiambu, na margem direita até a ponta da Gamboa) (FARIAS, 2004).

O decreto 1.261 de 01/11/1975[4] declara a área do Parque compreendendo 900 km² e prevê a desapropriação das terras. O decreto 2.335, de 17/03/77[5] declara a área do Parque de utilidade e interesse social. Também declarou com áreas de interesse social os Manguezais dos Rios Cubatão e Aririú, mais as terras da marinha; ilhas do Papagaio Grande e dos Papagaios Pequena, o sopé do Morro dos Cavalos, o delta interno do Rio Maciambú, Ponta dos Naufragados, Ponta da Gamboa, Lagoa do Siriú e as areias de Macacu, para serem somadas ao PEST. Este Decreto atingiu dois municípios que são: Florianópolis e Garopaba, totalizando nove municípios (FARIAS, 2004).

Em 1976, técnicos da Fundação de Engenharia do Meio Ambiente do Rio de Janeiro-FEEMA, juntamente com os Técnicos da Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente FATMA, elaboraram o Plano Diretor do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, visando a sua implantação. Este documento contém numerosas informações, sobre: clima, geografia, flora, fauna, aspectos socioeconômicos, situação fundiária, justificativas da criação, diretrizes para o zoneamento e o plano de manejo, normas administrativas, entre outras (SCHIMITZ, 2003, p.23).

A primeira sede administrativa do parque ocorreu em 1978, localizada na Baixada do Maciambú, em Palhoça. Neste local foi implantado parcialmente um projeto de reintrodução da fauna desaparecida da Baixada do Maciambú, projeto este idealizado pelo Padre Raulino Retiz.

O Decreto nº 8.857, de setembro de 1979, desanexou parte das terras do PEST, conforme distribuição no Quadro 01, a seguir:

QUADRO 01 – Distribuição Decreto n.º. 8.857

São Bonifácio	1.330 ha
Queçaba e Rio Novo (Santo Amaro da Imperatriz)	1.850 ha
Enseada de Brito (Palhoça)	280 ha
Praia da Pinheira e dos Sonhos e as da vila da Pinheira e da Guarda do Embaú (Palhoça)	600 ha

Fonte: Farias (2004, p.41)

Com base nos decretos anteriores, o Decreto n.º 17.720 de 25 de agosto de 1982 retifica os limites do Parque, considerando as anexações e desanexações. Ressaltamos que as desanexações ocorreram a partir de estudos para elaboração do Plano Diretor, uma vez que foi sugerido excluir áreas que apresentavam alta concentração de propriedades rurais com histórico secular com objetivo de acelerar a implantação do parque e diminuir as indenizações (FEEMA/FATIMA, 1976).

Em 1997 aconteceu um seminário de discussão com as comunidades do entorno, participaram moradores, técnicos, professores universitários e outros, para tratarem diversos assuntos, dentre eles; a educação ambiental, legislação e o problema das da comunidade indígena, resultando na criação do Conselho Intermunicipal. (ANCAPITAL, 1997, p. 7)

Em uma das reuniões do Conselho, em abril de 1999, com o governador em exercício - Esperidião Amin, foi entregue uma carta com as propostas para viabilização do parque. Dentre elas, a proposta de uma ação conjunta para população indígena para resolver o problema de assentamento dos que residem no parque. Além de solicitar verbas orçamentárias para indenizar os proprietários (ANCAPITAL, 1999, p.4).

A participação ativa do Conselho auxiliou para a implantação do parque, em 1999, resultando no Produto Básico de Zoneamento (PBZ). Projeto encomendado pela FATMA, em 2000 e finalizado em 2002. O PBZ serviu de base na elaboração do Plano de Manejo do Parque (SOCIOAMBIENTAL, 2002, p. Xi).

A proposta final de delimitação do parque estadual, foi um documento importante apresentado em 2008, uma vez que redefiniu os limites baseado em decretos, marcos encontrados na região e características da região, a partir de imagens de satélites (STCP, 2008, p. 2.16).

Foi criado em 2006, após 31 anos de criação, o Fórum Parlamentar do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro com objetivo de construir propostas para a solução dos conflitos e problemas no parque (CABRAL, s/d)

Em 2009, a Lei 14.661, em seu art. 1º, define: Art. 1º Esta Lei reavalia e define os atuais limites do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, institui o Mosaico de Unidades de Conservação da Serra do Tabuleiro e Terras de Massiambu, cria o Fundo Especial de Regularização, Implementação e Manutenção do Mosaico - FEUC - e adota outras providências.

E por fim, a implantação da unidade de conservação deu-se como definitivamente implantada em 2017 com o Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

2.1 A unidade de conservação e a educação ambiental

Brensola (2003) destaque que a importância do Parque, pois vai além de seus limites, uma vez que protege os mananciais, é fonte de fornecimento de água, favorece a renovação das espécies aquáticas mantenedoras de equilíbrio ecológico, favorece o refúgio de espécies marinhas migratórias. Além de ser fonte de pesquisa, também proporciona a implantação de projetos turísticos. Sendo assim, ele menciona a importância de preservar e conservar o parque para a comunidade e para gerações futuras.

Soldateli (2003) discorre sobre esta preocupação, ou seja, proteção de áreas naturais, conhecidas como Unidades de Conservação. No caso específico do parque há uma regulamentação definida pelo Plano de Manejo com programa de uso público com normas específicas de visitação e uso.

O mesmo autor apresenta o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro como uma área de grande potencial turístico. Destaca a diversidade dos ambientes naturais, desde ambientes costeiros, ilhas e planícies arenosas, florestas e campos naturais proporcionando paisagens belíssimas. A diversidade cultural nas comunidades dos municípios do entorno também faz parte do parque. Tais condições possibilitam a oferta de muitas opções aos visitantes do Parque e a comunidade que promove o turismo e assegura o desenvolvimento local e consequentemente, a conservação da natureza (SOLDATELI, 2003).

A sede do parque conta com um Centro de Visitantes e trilhas educativas, proporcionando ao público contato com espécies nativas. O Parque também possui um Centro Temático das Águas, no município de Imaruí, e um Centro Temático da Terra, em São Bonifácio (ISHIY et al, 2009).

Reconhecendo a importância do Parque na preservação de ecossistemas, da biodiversidade e dos recursos hídricos, o Ministério Público Estadual criou, no ano de 2000, a Promotoria Temática da

Serra do Tabuleiro. Essa curadoria, primeira do país exclusiva de uma unidade de conservação, pela aplicação das leis dentro e no entorno do Parque, defendendo, com isso, os interesses da sociedade (ISHIY et al, 2009).

Mais que preservar a área da Serra do Tabuleiro a promoção da educação ambiental no local é imprescindível. Embora, segundo Reigota (2010) seja um desafio da educação ambiental explicar as diferenças, similitudes e desafios sociais, culturais e ecológicos existentes na biodiversidade. Neto e Cerqueira (2019) também explicam que a educação ambiental tem suas finalidades e na necessidade de trabalhar o nível de cidadania e o nível de escola, de educação formal, na formação de um cidadão com consciência ambiental cidadã, capacitando para intervir de forma responsável nas questões ambientais.

Castro e Pelicioni (2019) apresenta que a educação ambiental, enquanto processo político e pedagógico, possibilita às pessoas capacidades de relacionar causas e consequências dos problemas ambientais com objetivo de buscar a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade das comunidades.

Neste sentido, as unidades de conservação têm seu papel, pois são instrumentos de sensibilização e aprendizagem, uma vez que o visitante tem contato direto com a natureza por meio das metodologias de Educação e Interpretação Ambiental. No Programa de Educação Ambiental e uso Público do Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a principal ferramenta é a Trilha Interpretativa da Restinga do Massiambu, que foi planejada para ser utilizada por todo tipo de público e faixa etária, e visa promover a sensibilização e a conscientização da importância do ecossistema de restinga, bem como a conservação da natureza. As trilhas em meio a natureza são como um laboratório vivo para o desenvolvimento de experiências significativas em educação ambiental, aplicadas pela equipe de educadores do Centro de Visitantes (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2022).

No Parque Estadual da Serra do Tabuleiro tem o Centro de Visitantes, Espaço Raulino Reitz e Casa Açoriana: O Centro de Visitantes possui também auditório, salas de apoio e ambiente externo com área para piquenique e um anfiteatro, onde são realizados eventos educativos ao longo do ano e atividades complementares como cursos de formação continuada para educadores, palestras, exposições fotográficas e de materiais que compõem o acervo museológico do parque (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2022).

Fukahori e Soliani (2003) aborda as diversas atividades de Educação Ambiental realizadas no parque, dentre elas, peças teatrais que realizadas juntamente com escolas e comunidades dos municípios de Garopaba, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e Palhoça, utilizam o lúdico para a conscientização. Este projeto atinge grande número de estudantes. Parcerias entre governo,

organizações não governamentais, associações, universidades e outros garantem essas ações de educação ambiental. Na Figura 2, a seguir, segue a foto da Sede do parque onde as atividades descritas acontecem.

FIGURA 2 - SEDE PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO - Palhoça/SC

Fonte: https://www.parqueestadualdas[4]erradotabuleiro.com/

Também acontecem atividades como condução lúdica que buscam a sensibilização dos visitantes com experiências que perpassam por: peças teatrais interativas com cenas encadeadas ao longo da trilha, atividades planejadas para despertar os sentidos, experimentos educativos de iniciação à pesquisa científica, uso de instrumentos musicais, como flautas e apitos (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2022).

A trilha guiada que proporciona a experiência de caminhar com a condução de um monitor preparado para buscar despertar a percepção dos caminhantes faz toda a diferença na observação dos ciclos da natureza ao longo das estações do ano, períodos de acasalamento e reprodução dos animais, desovas de répteis, migração e nidificação de aves, floração e sucessão da vegetação, mudanças na paisagem pelo regime de chuvas, detalhes que enriquecem a caminhada (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2022).

O Parque proporciona oficinas com instalações no Centro de Visitantes e também oferecem espaços adequados para realização de oficinas educativas como: teatro-educação, trilha sensitivas, mosaico, rastros, pintura, bombas de sementes, entre outras. Assim, propiciam ao público escolar e afins uma experiência prática e envolvente integrando processos mais participativos de educação ambiental (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa documental. Segundo Gil (2002) a pesquisa documental utiliza-se de materiais que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Nesta categoria estão os documentos de primeira mão, ou seja, conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. E os de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Marconi e Lakatos (2007) também afirmam que o levantamento de dados por meio de fontes variadas são imprescindíveis em qualquer pesquisa. Um dos motivos é a apresentação de fonte rica e estável de dados. Outra vantagem é o baixo custo, que exige apenas disponibilidade de tempo. A terceira vantagem é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, em certos casos difícil ou até mesmo impossível.

Além disso, outro instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista. Conforme Marconi e Lakatos (2020) é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação que lhe é necessária. O principal interesse do pesquisador com entrevistas qualitativas consiste em compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando os seus próprios termos.

Para Joutard (2000) considera a história oral um discurso dinâmico que em contato com a atualidade traz as origens da história. Segundo Portelli (2000) a história oral pesquisa a memória de indivíduos e tem como desafio encarar a memória não apenas como preservação da informação, mas também como sinal de luta e como processo em andamento.

Marconi e Lakatos (2019) considera a história oral como investigação de fatos e acontecimentos registrados na memória das pessoas de destaque na comunidade, ou seja, reconstituição de um período ou um evento histórico por meio das pessoas envolvidas. Utiliza-se a técnica de levantamento de dados com depoimentos orais de pessoas que testemunharam fatos e eventos do passado, que podem ser escritos ou gravados pelo investigador. Ao selecionar os entrevistados, optou-se primeiro pelos mais idosos por terem vivenciado os fatos do passado e na sequência os profissionais especializados em um determinado assunto.

Os documentos e materiais utilizados na pesquisa foram jornais da cidade de Florianópolis/SC como Jornal de Produção e Jornal da Semana. Além disso, as leis e decretos envolvendo a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro também serviram de fonte histórica. As fotos do Padre Raulino

Reitz são do acervo do Sr. Aloísius Carlos Lauth. As entrevistas foram realizadas com quatro pessoas que conheceram os trabalhos do padre. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é compreender, por meio das entrevistas, as ações do padre Reitz tanto no processo de criação do parque como um agente de educação ambiental. A primeira delas o senhor Aloisius Carlos Lauth que é licenciado em Estudos Sociais pela Fundação Educacional de Brusque (FEBE) com habilitação em história e geografia e é graduado em Administração de Marketing com Mestrado em Administração Moderno de Negócios pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Escritor de diversos livros sobre a história do padre e botânico Raulino Reitz. Foi seu aluno no Seminário de Azambuja na cidade de Brusque, quando estudou no 2º grau na unidade curricular de Ciências. Acompanhou o padre em suas pesquisas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

A segunda com a senhora Lenir Alda do Rosário que é bióloga pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Foro Latino-Americano de Ciências Ambientales e Universidade Nacional de Lanús na Argentina. Trabalhou juntamente com o padre e o senhor Russel José Schmitz em um projeto sobre a Restauração da Fauna na Baixada do Massiambu no ano de 1982. Este trabalho foi realizado pela FATMA. Trabalhou no mapeamento da avifauna catarinense, no qual catalogou 596 espécies. A missão foi dada pelo padre Raulino Reitz quando era diretor da FATMA no ano de 1978. Ela também escreveu o livro sobre Um Outro Olhar Da Via Expressa Sul que fala sobre as aves no estado de Santa Catarina. Neste livro a autora apresenta as aves do Saco dos Limões, Pedra da Vila e Túnel Deputada Antonieta de Barros, Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, Morro da Costeira, Foz do Rio Tavares, Morro do Ribeirão, do Morro do Cambirela, Serra do Tabuleiro, Morro da Cruz, Saco dos Limões, Planície do Rio Tavares, Lago da Costeira e a Prancha complementar.

O terceiro entrevistado é Russel José Schmitz licenciado e Bacharel em Geografia pela UFSC em 1974. Trabalhou na FATMA como Técnico em Controle e Administração Ambiental entre 1978 a 2002, quando se aposentou. Atuou como Chefe da Subunidade de Parques e Reservas, administrador estadual do Parque da Serra do Tabuleiro e executor do projeto de Restauração da Fauna Desaparecida na Baixada do Massiambu.

E por último a entrevista com a senhora Beloni Terezinha Marterer, sobrinha neta o padre e Raulino Reitz. Ela é bióloga pela UFSC, formada em 1983 e mestre em Ciências Biológicas na área de concentração de Zoologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1994. Trabalhou com o padre Raulino Reitz como estagiária quando estava cursando Biologia e continuou após sua formação auxiliando nos trabalhos de levantamento da biodiversidade no estado de Santa Catarina. Trabalhou na diretoria da FATMA de 1980 a 1987. Dedicou-se a pesquisa em ortodologia, conservação da biodiversidade e a avaliação do impacto ambiental.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionários abertos pelo Google docs, uma vez que a pandemia do Coronavírus nos impôs restrições estabelecidas pela vigilância sanitária, como uso de máscaras, isolamento e distanciamento. Os questionamentos para os entrevistados foram semiestruturados para favorecer o livre discurso. Assim sendo, permitiram identificar um maior número de informações. Após as entrevistas os dados foram transcritos e divididos em categorias como a trajetória de Raulino Reitz, sua formação familiar e acadêmica, suas ações na área de Educação Ambiental, suas redes de contatos que possibilitaram a criação do parque. As entrevistas completas estão anexadas ao presente trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA E RESULTADOS

4.1 Trajetória do Padre e botânico Raulino Reitz como educador ambiental

O botânico e ambientalista nasceu em Antônio Carlos/SC em 19 de setembro de 1919. Era filho de Nicolau Adão Reitz e Ana Wilvert Reitz. Viveu sua infância no distrito de Louro, onde foi batizado. Sua infância foi de muito trabalho na roça, no engenho de açúcar e farinha, e no pasto. Família de 11 filhos, dois deles também padres, João Adão e Afonso Vidal. Todos tinham a vocação do zelo pela natureza - herdado da mãe e de seu avô Johann Adam Reitz, o qual introduziu técnicas de reflorestamento nas áreas degradadas das localidades de Antônio Carlos, Luís Alves, Vidal Ramos e Ituporanga/SC.

Iniciou seus estudos em 1927 e foi para o Seminário de Azambuja em Brusque/SC, onde permaneceu até 1936. De 1937 a 1943 cursou Filosofia e Teologia em São Leopoldo/RS, onde conheceu o Pe. Balduíno Rambo cientista botânico que era seu amigo que lhe passou as primeiras instruções e incentivo para os estudos do botânico (BESEN, 2019).

Em São Leopoldo (RS), o Pe. Pio, foi seu professor e Capelão da penitenciária de Porto Alegre, o qual os levava para colher chás para os presos, juntamente com outros alunos. Raulino Reitz juntava as plantas medicinais e sempre buscava saber o nome, a família, o sistema de propagação, sua história e com isso aprendeu a técnica de “herborizar”: coletar um exemplar com folha, flor, fruto e a raiz, depois era prensado e ia secar, para que a amostra não desnaturasse. A primeira planta que foi herborizada foi uma avenca, tipo erva passarinho. Ele recebeu a ordenação de presbítero em 1943 e foi auxiliar na cidade de Turvo (BESEN, 2019 p. 93).

Conforme apontam Oliveira e Echeverria (2018), o padre Raulino Reitz quando trabalhou como pároco seus sermões sempre foram com temas ligados ao meio ambiente. Ele criou o Herbário Barbosa Rodrigues, localizado na cidade de Itajaí em Santa Catarina, a doação do terreno foi em 1950 é inaugurada a sede em 1954. Hoje este local possui o maior acervo de plantas herborizadas de Santa

Catarina e possui estudos dos dois maiores botânicos catarinenses do século XX: o botânico e ecologista Roberto Miguel Klein e o padre, botânico e ambientalista, Raulino Reitz. Em suas pesquisas sobre o meio ambiente no estado de Santa Catarina percorreu 953 excursões botânicas, totalizando mais de um milhão de quilômetros rodados pelo Brasil, boa parte destes a bordo em seu jipe, em uma época em que o transporte era difícil e repleto de obstáculos. Contou com ajuda de seu colaborador Dr. Roberto Miguel Klein (OLIVEIRA e ECHEVERRIA, 2018).

FIGURA 3 - RETORNO DA EXCURSÃO DO CAMPO DOS PADRES (18.11.1956)

PE.ALOISIO SHENEM, S.J., Dr. LYMAN-BRANDFORD SMITH, PE. BABUÍNO RAMBO e PADRE RAULINO REITZ . Fonte: (Lauth, 2019, p. 22)

Raulino Reitz ao longo de sua caminhada aplicou seus conhecimentos botânicos, zoológicos e naturais em benefício da comunidade catarinense. Foi autor da minuta do Decreto que criou a Fundação de Amparo e Tecnologia e o Meio Ambiente (FATMA), onde permaneceu como fundador, diretor e pesquisador de 1976 até 1986, quando foi transferido para EMPASC (BESEN, 2015).

O Projeto da Madeira de SC, 1978, e o Projeto da Madeira no Rio Grande do Sul, 1983, foram dois livros escritos por Reitz com a colaboração de Ademir Reis apresentando espécies nativas para um reflorestamento adequado de SC e RS (BESEN, 2015).

Reitz idealizou e promoveu atividades de criação e implantação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (1975), o Parque Estadual da Serra Furada (1980), Reserva Biológica do Sassafrás (1977), Reserva Estadual da Canela Preta (1980), Reserva Biológica de Aguaí (1983). Além, de promover as atividades das Estações do Carijós (ilha de SC), do Timbés (Timbés do Sul e Meleiro), Babitonga (Garuva, Joinville, Araquari e São Francisco) (BESEN, 2015).

Padre Raulino estudou a natureza, os mangues, as dunas e as plantas em Santa Catarina e foi reconhecida como Patrono dos Ecologistas Catarinenses. Em seu discurso de Abertura do 26º Congresso em Nacional de Botânica, em 26 de janeiro de 1975, enfatizou a importância da importância da atuação diante das ações indiscriminadas nas áreas verdes de Santa Catarina. Além disso, motivou

a todos fazerem o que ele realizou, ou seja, colocar a ciência a serviço das causas da comunidade (BESEN, 2015).

Conforme Vargas (2021) Raulino Reitz foi reconhecido internacionalmente por sua luta em 1990. No Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de julho, na cidade do México, Reitz recebeu o Prêmio Global 500 da ONU. Este prêmio foi estabelecido em 1987 pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Em 10 anos (1987-1997) recebeu o Prêmio os 500 ambientalistas mais destacados do mundo. Recebeu-o juntamente com o seu amigo e colaborador Dr. Roberto Miguel Klein.

FIGURA 4 - RAULINO REITZ

Fonte: Foto Carneiro, F. POTTER- Reportagem Diário Catarinense 40 anos do Tabuleiro-Descobridor (S/D)

O objetivo do decreto de Criação do Parque da Serra do Tabuleiro, conforme Reitz (1976), foi preservar a área em favor de futuras gerações de Santa Catarina. Deste modo, apresentou os seguintes motivos:

1. O fluxo perene de águas de abundantes e de boa qualidade garantidoras de saúde de inúmeras gerações;

2. A perenidade das espécies, vegetais e animais;

3. A garantia de árvores matrizes porta sementes (germoplasma) para a produção de muda de árvores nativas em favor de projetos de reflorestamento;

4. Um campo de pesquisa para os nossos centros educacionais, laboratórios e herbários e museus;

5. Estoque permanente de material para as pesquisas, em biologia, de doenças e mutações das espécies de animais e vegetais e de indicadores de poluição;

6. As múltiplas possibilidades, em relação ao lazer e turismo, facultando à população uma convivência sadia do homem com a natureza;

7. A preservação da bela paisagem da natureza catarinense em locais de excepcionalmente dotados pela natureza;

8. A manutenção do ecossistema em benefício da ecologia e cultura catarinense.

Esses motivos foram suficientes para a aprovação. Nos itens 7 e 8 fica bem claro a preocupação com o meio ambiente, os cuidados com a flora e fauna. Pode-se perceber que a manutenção com ecossistema foi um dos pontos marcantes para preservação de toda área e garantia de mananciais para as gerações futuras. Embora, possa parecer uma visão conservacionista. Talvez, necessária sob o ponto de vista político. Outro ponto a ser debatido é sobre o percentual preservado de 1% de território catarinense. Pode-se afirmar que procurou preservar a área devido seu potencial e incutir a ideia de conscientização para outras áreas que necessitam da mesma atuação.

O processo de implantação do parque passou por diversas etapas. Algumas delas com resistência por parte da população. Conforme Lauth (2019), em dezembro de 1975, iniciou-se uma conversa com os moradores na área do parque, no salão paroquial da matriz de Paulo Lopes, com a exposição das medidas que seriam adotadas para preservação ambiental. O valor das desapropriações iniciou com 41 milhões de cruzeiros e, após avaliação posterior, foi para 101 milhões de cruzeiros. O processo de implantação ocorreu no período de 3 anos sem nenhuma reclamatória ajuizada pelo poder público e nem relatórios policiais.

FIGURA 5 - PALESTRA DE PE. REITZ COM PROPRIETÁRIOS E POSSEIROS DO TABULEIRO

Palestra de Pe. Reitz com proprietários e posseiros do Tabuleiro.
Fonte: "Serra do Tabuleiro". Jornal de Santa Catarina, 20.12.1975

Fonte: (Lauth, 2019, p.20).

Na Figura 5, demonstra o padre indo ao encontro da comunidade para expor as medidas que iriam adotar para a preservação do parque e qual a importância de tal medida. Foi uma atitude de coragem e acima de tudo um agente educacional, uma vez que os mesmos tinham muitos interesses econômicos na região e não havia na época a cultura de preservação ambiental. Então, conciliar todas essas questões foi desafiador. Para este período da história todas essas ideias de implantação do parque eram muito arrojadas. Em 1976, Reitz assumiu a Coordenadoria de Assuntos para o Meio Ambiente e neste período muitos foram os enfrentamentos de problemas ambientais, face ao crescimento desnorteador da industrialização catarinense, uma vez que não existia uma legislação para a Mata

Atlântica. Dentre as situações conflitantes, pode-se citar: efetivação do plano diretor do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a legislação ambiental para o controle da poluição industrial, a exploração de minérios avançada em cada região do estado, sem critérios de exploração comercialização, a carência de classificação das águas doces dos rios e ribeirões catarinense, a ocupação e preservação das 41 ilhas ao redor da ilha de Santa Catarina e a preservação da mata nativa nas diversas regiões do estado.

FIGURA 6 - POSSE COORDENADORIA DE ASSUNTOS DE MEIO AMBIENTE - FATMA (1975)

Assumindo a Coordenadoria. Jornal O Estado. Fpolis, 15.07.1975

Fonte: (Lauth, 2019, p.10)

Neste sentido, o padre Raulino Reitz promoveu o tombamento da Ilha de Anhatomirim e a preservação da mata nativa nas diversas regiões do estado. Além disso, o Padre Reitz promoveu a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em 1975 e 1977, o extensivo à Baixada do Maciambú, a Reserva Biológica da Canela Preta, com 1.844 ha, em 1980, a Reserva Biológica de Aguaí, com 7.600 ha em 1983, o Parque Estadual da Serra Furada com 1.320 há, a Estação Ecológica dos Timbés do Sul e Meleiro; a Estação Ecológica da Lagoa do Peri, em Florianópolis e ao final da vida de orientação RPPN de Caraguatá, adquirida pelo empresário Russel Wid Conffin, em 1988, considerada hoje a mais opulenta reserva particular (LAUTH, 2019).

No dia 5 de julho de 1978 foi inaugurada a sede provisória do parque da Serra do Tabuleiro, sendo a primeira sede administrativa do parque no Massiambu em Palhoça. Com isto iniciou-se o primeiro projeto de restauração da fauna desaparecida da baixada do Massiambu, com a reintrodução de 40 espécies de aves e mamíferos (MARTINS, 2001).

FIGURA 7 - SEDE PROVISÓRIA DO PARQUE

Fonte: Foto - CARNEIRO, Reportagem Diário Catarinense 40 anos do Tabuleiro-Descobridor (S/D)

Raulino preocupou-se não apenas com a comunidade local, mas em apresentar à imprensa os objetivos de criação do parque e seus benefícios. Isto favoreceu e auxiliou neste projeto tão abrangente. Na Figura 8, a seguir, apresenta este momento.

FIGURA 8 - APRESENTAÇÃO À IMPRENSA DO PEST (1976)

Fonte: (Lauth, 2019, p.44)

A Figura 9, a seguir, apresenta a placa no local onde foi o marco de inauguração do da Sede do Parque da Serra do Tabuleiro. O ato foi importante porque foi o ponto de início de um projeto de grande significância para o momento.

FIGURA 9 - MARCO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE PEST (2019).

Fonte: (Lauth, 2019, p.45)

Mais que preservar o local, ele também se preocupou com a preservação das espécies ali estabelecidas. Para Reitz, Rosário e Schmitz (1982), o projeto de restauração da fauna desaparecida no Massiambu, surgiu da necessidade de restabelecer um equilíbrio ecológico nos campos litorâneos nativos desta área do Parque onde foram identificadas 40 espécies desaparecidas, entre mamíferos e aves desaparecidas da região que foram objeto de estudo, ensaios de reintrodução e reaproveitamento na Baixada do Massiambu.

Os responsáveis pelo projeto da Restauração da Fauna Desaparecida na Baixada do Maciambú foram: o botânico Raulino Reitz, Lenir Alda do Rosário bióloga e o geógrafo Russel José Schmitz administrador do Parque, os quais utilizaram fotos, mapas da situação e plantas de construção para identificar as espécies as espécies desaparecidas. As espécies foram trazidas do zoológico do Rio Grande do Sul. (REZENDE, 1982).

Este projeto de restauração da fauna estava contemplado na exposição de motivos para a criação do parque. E isso foi possível com os estudos e cuidados no local. Enfim, Reitz procurava pôr em prática seus estudos e pesquisas, além de conscientizar a comunidade dos entornos.

Diante de tantos estudos e projetos ligados ao meio ambiente foi premiado internacionalmente e nacionalmente. E em sua última homenagem na Câmara de Vereadores de Itajaí/SC em 19 de novembro de 1990, onde, após seu pronunciamento veio a falecer (LAUTH, 2019).

No período de 2018 a 2019, a comunidade científica comemorou o Centenário de Nascimento de Padre Raulino Reitz (1919-1990), cujo objetivo foi resgatar a vida e obra do botânico e ambientalista, principalmente com ações nas cidades de Antônio Carlos, Blumenau, Brusque, Itajaí,

Itapema, Florianópolis e Indaial. Padre Reitz foi comparado como o maior botânico das Américas do século XX (LAUTH, 2019).

Na cidade de Antônio Carlos-SC, a Comissão Reitz 100 realizou, do dia 18 a 22 de setembro de 2019, as celebrações do Centenário de Nascimento de Raulino Reitz. A programação começou no dia 18 de setembro, com a exposição de orquídeas no hall da prefeitura municipal. No dia 20, no Auditório da Câmara de Vereadores de Antônio Carlos, foi realizada a Sessão Solene em comemoração aos 100 anos de Raulino Reitz. No dia 22 de setembro, foi realizada a missa em sua memória, inauguração da estátua em sua homenagem na praça Anchieta e o Museu Municipal, além de plantio de bromélias, criação do selo postal do Centenário do padre Raulino Reitz realizado pelos Correios e a reedição do livro do padre e botânico Reitz: *R. Santa Bárbara: Primeiro núcleo da colonização alemã em Santa Catarina* (MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS, 2019).

Após toda exposição da trajetória de Raulino, pode-se afirmar que ele atuou em diversas frentes, ora na preservação, ora como agente político lutando para criação de decretos e outras formas de garantia de preservação. E ora como educador ambiental, orientando a comunidade local dos entornos de projetos e ora como grande incentivador no meio científico.

4.2 Compreender a importância do trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para a educação ambiental

Reigota (2006) fala da Educação Ambiental como uma educação política, no sentido de que ela prepara os cidadãos para o exercício da justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Ela reivindica mudanças no mundo de forma criativa, inovadora e crítica, principalmente para o homem contemporâneo antropocêntrico e etnocêntrico.

O autor ainda discorre sobre a importância da Educação Ambiental nos espaços, nas escolas, nos parques e reservas ecológicos, nas associações de bairro, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa considerada consenso internacional. Cada contexto desses com suas características e especificidades.

Segundo Pelicioni (2005) também defende que a Educação Ambiental é um processo de educação política, é formar atitudes que predisponham à ação. As iniciativas voltadas para temática ambiental são importantes, mas, é preciso formar pessoas conscientes, críticas, reflexivas, éticas, competentes e proativas, conscientes de seus papéis na transformação do mundo.

Nesse sentido, Luzzi (2014) advoga também que a Educação Ambiental objetiva a transformação da sociedade em prol de um futuro melhor e para o exercício da cidadania com formação de cidadãos com atitude participativa e crítica nas decisões que afetam sua vida cotidiana.

Guisso e Baiôco (2016) enfatizam a Educação Ambiental com uma função de sensibilizar as pessoas de que somos parte do meio ambiente, buscando superar a visão antropocêntrica do homem, ou seja consiste numa ação educativa durável, na qual a comunidade tenha consciência de suas decisões e da atual realidade do nosso planeta. E cabe ao educador compreender essas mudanças e envolver a comunidade, atendendo às suas necessidades, assumindo responsabilidade como cidadãos críticos, participativos e inseridos no contexto social. Afirmam também que a cultura da sustentabilidade representa utilizar recursos escassos, disponíveis de forma que não comprometa o futuro das próximas gerações.

A preservação ambiental está relacionada à Educação ambiental, pois exige leis de proteção por parte das organizações da sociedade civil e do governo atuando de forma educacional, preventiva efetiva, em favor da preservação ambiental, visando garantir uma sociedade sustentável. (GUISSO E BAIÔCO, 2016).

Ao avaliar as definições dos autores, pode-se afirmar que o Padre Raulino Reitz se preocupou com a catalogação de animais e plantas, restaurar a flora e fauna, criar leis que pudessem garantir a preservação de áreas tão ricas e além de tudo promoveu a educação ambiental com intuito de conscientizar e transformar a comunidade local e demais integrantes da comunidade. Ele foi um agente transformador com atuação em diferentes áreas, ou seja, ora educador, ora botânico, ora ambientalista e ora político.

Compreender a importância do trabalho de Reitz para a Educação Ambiental é identificar sua trajetória e envolvimento, seja na criação do Parque da Serra do Tabuleiro, seja na criação das unidades de conservação, seja no legado deixado de suas pesquisas científicas e na capacitação de técnicos, biólogos e outros envolvidos.

Fukahori e Soliani (2003) comentam que desde 1975, sempre aconteciam atividades de Educação Ambiental voltadas ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Com apoio do Projeto Microbacias/BIRD, iniciou-se em 1997, um Programa de Educação Ambiental para o parque. Este programa coordenado pela FATMA, cujo coordenador era o Padre Raulino Reitz, teve como proposta capacitações para técnicos das intuições envolvidas, monitores representantes das áreas de educação e lideranças comunitárias com os municípios que têm constituído o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Outra ação foi o projeto piloto em São Bonifácio, visando alcançar o desenvolvimento econômico sustentável para o município, por meio de atividades turísticas junto à natureza.

Outro exemplo da importância de seu trabalho foi a participação no Congresso de Botânica Nacional de Botânica em 1975 realizado na cidade do Rio de Janeiro que elevou a ciência botânica a nível internacional, por ocasião do Congresso Nacional de Botânica de 1975. No ano de 1974, na

Câmara de Vereadores Raulino Reitz recebe o título de cidadão carioca pelo seu trabalho e dedicação ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (LAUTH, 2019).

FIGURA 10 - ABERTURA DO CONGRESSO DE BOTÂNICA EM 1975 NO RIO DE JANEIRO

Fonte: (Lauth, 2019, p.140)

O Herbário foi fundado em 22 de junho de 1942 por Raulino Reitz quando estava cursando o 2º ano de teologia em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, com isso marcou o início do Herbário Barbosa Rodrigues. O nome dado por Reitz ao naturalista do Jardim Botânico, João Barbosa Rodrigues, inspirado no centenário de seu nascimento. A fundação do Herbário Barbosa Rodrigues em Itajaí em Santa Catarina, teve como objetivo desenvolver projetos de pesquisas botânicas tão fundamentais para os trabalhos da ecologia e a preservação da natureza, foi outro exemplo de sua contribuição para educação ambiental. Sendo reconhecido mundialmente pela descoberta de novos gêneros e espécies publicados em revistas científicas. (LAUTH, PANSERA, BERNARDES, 2017). A Figura 11, a seguir, apresenta o Herbário Barbosa Rodrigues instalado em Itajaí/SC:

FIGURA 11 - NOVA SEDE DO HERBÁRIO BARBOSA RODRIGUES

Figura 23 - Nova sede do Herbário em 10.09.1957

Fonte: arquivo do autor, 2015

Fonte: (Lauth, Pansera e Bernardes, 2017, p.71)

Assim como a criação de diversos Parques no estado de Santa Catarina citando como exemplo a Reserva de Caraguatá que é um reserva particular na cidade de Antônio Carlos que foi idealizado pelo padre e botânico Raulino Reitz e por Russel Wind Coffin (proprietário da Reserva de Caraguatá), em 1988, que teve a participação de um grupo de biólogos que foram em busca de uma propriedade que tivesse um grande potencial de biodiversidade. Ela foi instituída na modalidade de RPPN, em 1990, surgiu a Reserva de Caraguatá, uma das primeiras unidades a serem criadas no Brasil (foi a primeira criada no estado de Santa Catarina). Esta área tem importância para a conservação porque é abrangida pelas Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Mista e Campos de Altitude. A origem do seu nome é em função da abundância de bromélias que são denominadas popularmente como Caraguatá ou gravatá (COUTO, MOURA, 2018).

O Parque Morro do Baú, que fica localizado em Ilhota, antigo território de Itajaí/SC que pertence ao Herbário Barbosa Rodrigues, foi criado pelo padre e botânico Raulino Reitz. Houve a aquisição das primeiras glebas de terras por meio de um empréstimo bancário pessoal para alocar plantas vivas da Mata Atlântica e as oriundas de diferentes ecossistemas, para adaptação e compreensão do estado de floração. Para a aclimatização, Reitz estabeleceu uma parceria com Valdemiro Nasato (paisagista - convidado por Reitz para auxiliar no projeto), trabalhou como viveirista de mudas e formação de jardins (LAUTH, PANSERA, BERNARDES, 2017).

Segundo Brüggmann (2012) os estudos do padre e botânico Raulino Reitz foram de grande contribuição a partir da Botânica Maike Hering Queiroz e recentemente na região da Serra do Tabuleiro, pela botânica Josy Zarur de Matos trouxe amplo conhecimento, a respeito da família da Bromeliácea, mais as contribuições para o estudo da ecologia, genética, diversidade, hibridações

naturais de bromélias seguido pela botânica Maike Hering e pela botânica Josy Zarur de Matos realizado no Parque Estadual Serra do Tabuleiro, por meio da sua dissertação de mestrado na UFSC na tese de Doutorado na Universidade de Alicante na Espanha, onde escreveu um novo híbrido natural resultado do cruzamento entre Vriesea Carinata, o qual o nome Vriesea x Bruggemanni e em homenagem ao colega biólogo Fernando Maciel Brüggmann.

Brüggeman (2012) também relatou que as pesquisas científicas relacionadas a estudos dos mamíferos nativos da Serra do Tabuleiro e região concentram-se basicamente dentro dos limites do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Inúmeros estudos foram realizados, desde da década de 1980, ainda sob orientação do Padre Raulino Reitz, pelas biólogas Lenir Alda do Rosário e Ana Cimardi.

De acordo com Rosário (2004) que fez diversos estudos no parque, afirma que as edificações ocorridas no parque estão favorecendo o processo de sucessão da flora e da fauna na área aterrada, oportunizando a ocorrência de mais espécies, diversificando habitats, níveis tróficos e provocando mudanças na composição de aves que estão habitando a orla da enseada do Saco dos limões.

Ao avaliar as definições dos autores, pode-se afirmar que o Padre Raulino Reitz se preocupou com a catalogação de animais e plantas, restaurar a flora e fauna, criar leis que pudessem garantir a preservação de áreas tão ricas e além de tudo promoveu a educação ambiental com intuito de conscientizar e transformar a comunidade local e demais integrantes da comunidade. Ele foi um agente transformador com atuação em diferentes áreas, ou seja, ora educador, ora botânico, ora ambientalista e ora político.

4.3 Avaliar a importância do trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

De acordo com Rosário (2004) o Parque possui uma área de 900 km2 e representa 1% do território catarinense, contém grande biodiversidade em diferentes paisagens, ou seja, montanhas, litorâneas, campestres, encostas da floresta atlântica, floresta de araucária, campos de altitude, as quais favorecem ecossistemas e habitats para as espécies ameaçadas de extinção e muitas espécies novas. Além disso, a área favorece a regulamentação do clima regional e do equilíbrio dos mananciais e consequentemente garante o fornecimento de água para a região de Florianópolis.

Filho (2003) descreve os benefícios da regulamentação térmica e pluvial, os quais propiciam o desenvolvimento de cinco tipos de vegetação existentes no Parque: desde Restinga Litorânea, a Mata Pluvial, a Mata Atlântica, a Mata de Araucária, a Vegetação dos Campos de Altitude e a Matinha Nebuliar. Os elementos básicos da atmosfera, como os ventos, a temperatura, a pressão, a umidade do ar, as nuvens e a precipitação propiciam a formação do clima desta Unidade de Conservação. O fator

umidade atmosférica está diretamente relacionado ao processo de evaporação, principalmente sobre o oceano, a rede hidrográfica e lagos, em pequena escala, a evaporação da água do solo e da cobertura vegetal que o parque representa.

Os estudos foram realizados, principalmente na Reserva de Pilões, município de Santo Amaro da Imperatriz e ao longo de toda a encosta atlântica do Estado de Santa Catarina, pelos botânicos do "Herbário Barbosa Rodrigues" de Itajaí, P. Raulino Reitz e Roberto M. Klein durante os anos de 1954 até 1964, bem como estudos complementares, realizados por Roberto M. Klein e Antônio Bresolin, foi possível identificar a estrutura, composição e dispersão de muitas espécies remanescentes vegetacionais da Serra do Tabuleiro (KLEIN, 1977).

Por meio de análises foram encontradas na serra do tabuleiro diversas plantas não localizadas no estado de Santa Catarina, entre elas, as espécies de orquídeas – coletadasespécies diferentes. Duas espécies dessas raríssimas para o sul do Brasil - Caúnas (Ilex taubertiana Loes, e Ilex chamaedryfolia Reissek encontradas no topo do Morro do Cambirela. Sendo as mesmas ameaçadas de extinção, face às frequentes queimadas durante o período de seca. Da mesma forma outras árvores foram apontadas como plantas raras e de singular na vegetação da área (KLEIN, 1977).

Muitos são os motivos para a preservação do meio ambiente na região da Serra do Tabuleiro, a qualidade de vida de toda população da grande Florianópolis e do litoral-sul catarinense e de outras formas de vida também são elencados (ISHIY *et al.* 2009).

Klein (1977) em seus estudos constatou que a serra do Tabuleiro é um dos repositórios mais ricos em espécies vegetais pela variabilidade das condições climáticas do local. O autor aponta as descrições da estrutura e composição da vegetação nativa e existência de floresta do tipo tropical com árvores de diferentes portes, as quais contribuem para um ambiente úmido e sombrio que permitem o desenvolvimento de muitos plantas características, ou seja, famílias das bromeliáceas, aráceas e cactáceas. Enfim, a serra do tabuleiro abriga um considerável número de espécies novas, até então não catalogadas.

Diante de tanta biodiversidade em toda extensão do parque, pode-se afirmar que os estudos do Padre Raulino Reitz e demais biólogos contribuíram para a preservação e a criação do parque e proporcionaram a preservação ambiental e garantiram recursos para as gerações futuras. Ressaltamos também que os seus estudos, competência e seu papel político, possibilitou a criação da FATMA e consequentemente favoreceu a criação do parque. Aliado a todo o propósito dos biólogos para criação do parque, as ações do governo e demais pessoas envolvidas ajudaram na concretização do sonho do Pe. padre, botânico e ambientalista Reitz.

5. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram transcritas conforme o apêndice deste trabalho. E neste item são apresentados os principais tópicos conforme proposta do trabalho. Os entrevistados foram: Aloisius Carlos Lauth, Lenir Alda do Rosário, Russel José Schmitz e Beloni Terezinha Marterer. Apresentaram seu contato com o Pe. Raulino, relataram fatos específicos vivenciados com o botânico e suas percepções sob diversos aspectos de seus estudos e trabalhos ao longo de sua caminhada.

Os entrevistados foram pessoas intimamente ligadas ao padre e botânico, conforme pode-se constatar no currículo apresentado na metodologia. Considerando essa proximidade com Raulino, os resultados alcançados com a pesquisa foram enriquecedores, pois abordaram questões que contribuíram para as devidas análises.

5.1 A trajetória acadêmica do Padre e suas redes de sociabilidade

Ao ser questionado sobre o início do trabalho do botânico para preservação do meio ambiente, Aloisius Carlos Lauth afirma que foram os seus estudos para identificar a forma de transmissão da malária entre os anos de 1946 e 1952. Na direção do Jardim Botânico no RJ, O padre despertou-se para a preservação das florestas. Um de seus artigos foi a "Terra de lenhadores", no qual denuncia o desmatamento no Brasil. Em 1976, Reitz incorporou a concepção de poluição industrial.

Para Lauth, a trajetória do padre teve influência de seus irmãos mais velhos**,** Pe. João e Pe. Afonso. Seus irmãos foram seus conselheiros nas decisões administrativas do Jardim Botânico, do Museu de Azambuja, o Herbário Barbosa Rodrigues, inclusive o Parque do Tabuleiro. Já Russel José Schmitz não soube dizer se houve interferência familiar. Para Beloni Terezinha Marterer, o apreço e dedicação pelas plantas foi tradição da família, pois viveu num contexto familiar de valorização do conhecimento.

5.2 Papel do Padre na Educação Ambiental

Após todos esses estudos e relatos das entrevistas foi possível identificar que o Reitz contribuiu para o meio ambiente e as suas pesquisas apontavam a necessidade de divulgar a importância do meio ambiente para as futuras gerações. Como educador, preocupa-se em montar um centro de visitação na sede provisória do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Para Beloni Terezinha Marterer, ele sempre foi um educador por ofício, como professor das diversas disciplinas, como cientista e na sua produção científica e na divulgação da ciência e proteção da natureza e da biodiversidade.

Para Lauth, a Educação Ambiental era abordada de forma aprofundada. Foi professor de ciências, no Seminário de Azambuja, em Brusque, e teve um papel de liderança na educação dos padres

no período de 1047 a 1970, primando pelo conhecimento de física, química e biologia. Ele permaneceu em contato com o botânico apresentando os problemas ambientais nas indústrias de Blumenau, nas quais era consultor. Recebeu livros e cartões de Natal do mesmo. Menciona que sempre que o padre viajava (Mato Grosso), havia sessão no Grêmio Estudantil do Seminário, apresentava o roteiro de viagem e suas experiências. Naquela época já preocupava em transmitir seus achados e preocupava com os problemas ambientais, na região e as queimadas na plantação, principalmente pelo desaparecimento de águas de superfície e ecossistema ribeirinho. Hoje o ecossistema pantanal quase deixou de existir porque de pântano não existe mais nada, não como na década de 80. Relata também que acompanhava pelos jornais a trajetória do padre pela FATMA, os problemas ambientais e as resistências à política de legislação de meio ambiente. Em seu diário há vários encontros com políticos e empresários. Como educador ambiental, foi um cientista nato, pois se ocupou da taxonomia das plantas de SC no período de 1952 a 1964.

Lauth fala do Reitz como um homem que se aproximava das florestas para dizer o que elas podem servir para vida. Assim, classificou toda coleção de exsicatas – plantas desidratadas – conservadas no HBR. Foi responsável pela edição da enciclopédia “Flora Ilustrada Catarinense". Enfim, um professor que encantou os alunos, pelas suas aulas práticas e pelas suas palestras. Uma delas foi no curso da escola Superior do Exército com a temática poluição. Lauth conta que o Padre Raulino e Roberto Miguel Klein palestraram sobre os assuntos ambientais. Lauth (2019) relatou em seu livro que o padre Reitz organizou o Congresso Nacional de Botânica, em 1975, no auditório da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O evento discutiu os graves problemas brasileiros com o meio ambiente. Estiveram presentes: Dr. Lyman Bradford Smith, bromeliário americano e o conservador Roberto Miguel Klein, do HBR. Ambos proferiram palestras técnicas cujos conteúdos foram publicados nos Anais do Congresso pela Academia Brasileira de Ciências, a obra que se transformou na "bíblia da ecologia”. Ressalta que o padre foi pioneiro em Santa Catarina a falar sobre as possíveis situações ambientais. Lauth enumera as diferentes ações do padre: integrou a equipe do Ministério da Saúde para o Controle da Malária em Santa Catarina, classificou todas as bromélias, identificou que a transmissão se dava pelo ambiente aquático das florestas e foi responsável pelo levantamento da Flora Catarinense.

Lenir Alda do Rosário mencionou as contribuições para Educação Ambiental e salientou as diversas publicações em revistas técnicas, palestras em escolas, universidades e instituições de administração pública. Outro fato importante a relatar é que em suas atividades

de campo estava sempre conversando com a população. E com relação ao parque buscava conhecimento e entendimento com as pessoas da localidade sobre os animais da localidade.

Rosário considera grandes contribuições para a preservação do meio ambiente o levantamento da flora de SC, a criação do Parque da serra do Tabuleiro e outras unidades de conservação, como a Reserva de Sassafrás, Serra Furada, os estudos iniciados pela Reserva da Canela Preta e do Aguaí.

Russel José Schmitz menciona que a restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambú foi possível graças à coleta de informação e depoimentos das comunidades locais que elencaram os animais – aves e mamíferos – que habitavam a região, em tempos passados. Rosário também abordou as entrevistas na comunidade, buscando conhecimento e entendimento, as quais foram importantes para executar o projeto de restauração da fauna.

Essa ação foi de suma importância para o meio ambiente. Todo esse trabalho foi realizado soba supervisão de Reitz. Ainda aborda o padre como um abnegado pesquisador da natureza. Sua preocupação era proteger os ecossistemas antes que sua destruição fosse inevitável. Antes da criação do parque já preocupava com a preservação da Baixada de Maciambú. Além disso, queria preservar a cultura açoriana constituída nas vilas da Pinheira e Embaú, formando núcleos organizados voltados para a manutenção do ambiente natural e cultural. Ele era um agente da Educação Ambiental**,** pois era um grande comunicador. Transmitia seu conhecimento com palavras simples e com clareza.

Beloni Terezinha Marterer menciona que o Parque da Serra do Tabuleiro é a unidade de conservação mais significante de SC e sua criação deu sequência a criação de outras unidades de conservação. Isto graças aos estudos do botânico por toda Santa Catarina. Citou o Herbário Barbosa Rodrigues como um legado inestimável. O parque Botânico do Morro do Baú também foi criado pelo padre. Deste modo, as unidades de conservação tem no seu escopo o componente educacional, especialmente quando tem público. Sobre o diálogo com a sociedade civil como espaço de educação formal e informal diz que nas décadas de 1960 e 1970 não havia fórum para discussão pública de interesses difusos, que incluíam as questões de conservação da natureza. As instâncias de discussão foram estabelecidas na Constituição de 1988. Mas, Raulino Reitz sempre teve como propósito de vida a preocupação com a conservação do meio ambiente. Enfim, ressaltou que o padre foi um historiador, educador e conservador da natureza e deixou um legado que pode subsidiar muitas ações de educação, inclusive de Educação Ambiental.

5. 3 Papel de Raulino Reitz na criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro

Raulino Reitz teve papel fundamental na criação do Parque da Serra do Tabuleiro, uma vez que idealizou, projetou, buscou a cooperação da comunidade e criou as leis para dar a proteção a área e mais que isso, garantiu a preservação de todas as regiões e das espécies locais. Todas essas questões foram relatadas pelos entrevistados.

Ao ser questionada sobre o papel do botânico na criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Lenir Alda do Rosário relata que Reitz entendeu a necessidade de conservação da paisagem, tipologias vegetais, fauna e recursos hídricos. Para tanto fazia contato direto com a população, representantes governamentais. Russel José Schmitz falou que Reitz foi o protagonista da criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro junto com o Roberto Miguel Klein. Ambos estudaram o parque e apresentaram ao governador Antônio Carlos Konder Reis, justificativas para a criação.

Beloni Terezinha Marterer afirmou que Reitz contribuiu com a Política Ambiental do Estado de Santa Catarina. Cabe mencionar que o conhecimento de Reitz (1988) colaborou na elaboração do capítulo que trata " das áreas de Proteção Especial e das Zonas de Reserva Ambiental" da lei nº 5.793, de 15.10.1980 e Decreto no 14.250 de 15.06.1981, que regulamenta a mesma lei. Segundo Lauth (2019) foi o marco para coibir a destruição cabal dos recursos naturais. Como estava envolvido com estas questões favoreceu a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Aloisius Lauth diz que a criação do Parque se iniciou com uma reunião dos agricultores e pecuaristas da região no salão Paroquial da Matriz de Paulo Lopes. O convite partiu da Prefeitura e foi noticiado nas rádios e igrejas. As autoridades abriram os trabalhos e depois o padre falou sobre legislação, limites e abrangência. Relatou que os moradores guardavam os locais de acesso para proteger o parque. Depois foi criada a Polícia Militar Florestal. Ele precisou divulgar os benefícios da criação do parque e contou com auxílio dos jornais, como o Jornal da Semana (10 a 16/03/79) e o Jornal da Produção (1978) (Acervo do entrevistado).

Reitz também menciona a preocupação com o meio ambiente e a iniciativa de elaborar o código ambiental, Lei 14.250, que estabelece a política ambiental do estado. Participava de todos os Congressos de Botânica nacionais e internacionais. Foi homenageado internacionalmente, recebeu 25 diplomas, medalhas e troféus. Em 1990, recebeu a comenda do Programa das Nações Unidas para o meio ambiente – PNUMA.

A criação do Parque Serra do Tabuleiro teve importância para o meio ambiente, porque preservou a flora e fauna. Além de preservar os ecossistemas. Schmitz também fala das contribuições de Reitz na área da pesquisa, inúmeras espécies da flora identificadas e catalogadas. Menciona o livro das bromélias que o elevou ao nome de SC para o mundo inteiro. Era pesquisador o tempo inteiro e não media esforços para realizar seu trabalho para as gerações futuras. A preservação do Parque foi um exemplo, pois impediu a destruição de vários ecossistemas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram atendidos, pois apontou as contribuições do ambientalista não apenas na criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro como também apresentação do seu legado como botânico. A trajetória de criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi caracterizada desde do início com sua atuação para aprovação da legislação específica, definição da demarcação dos limites, seu trabalho de negociação com os envolvidos e a preocupação com a preservação da natureza. Hoje uma das maiores áreas de preservação. Conforme demonstrado na pesquisa, o botânico contribuiu para reforçar a importância da biodiversidade e de toda extensão do parque, muito bem caracterizado na exposição de motivos levantados por ele e por Roberto Miguel Klein.

A trajetória do padre foi apresentada destacando as diversas ações que ele realizou como educador ambiental quanto seus estudos como na criação das unidades de conservação. Ao avaliar a importância do trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro ficou evidente que ele contribuiu para a restauração da flora e da fauna catarinense e para a manutenção dos recursos hídricos e a garantia da sustentabilidade para as gerações futuras.

Os entrevistados contribuíram para este estudo, pois foram pessoas de seu convívio. Todos relataram sua nobre contribuição como professor, botânico, cientista e ambientalista. Foi possível identificar o trabalho incansável do botânico para proteção das diversas unidades de conservação, principalmente se destacou o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Enfim, espera-se que este estudo desperte interesse e incentive a realização de novas pesquisas. Espera-se também que seja divulgado nos órgãos competentes. As contribuições do estudo para o parque referem-se aos resultados não apenas da pesquisa histórica, mas sobretudo das informações dos entrevistados que acompanharam Reitz em sua trajetória.

Desse modo, o estudo poderá ser ampliado sob outros aspectos. E sob o ponto de vista da autora, como militante das causas ambientais, como guia turística considera a trajetória do Pe. Raulino Reitz como marcada de muita perseverança, determinação, estudo e conquista. Ele contribuiu para preservação de muitas reservas e teve um olhar científico sob todas as dimensões. Para trabalhos futuros sugere-se estudar o Herbário Barbosa Rodrigues, localizado em Itajaí/SC pelo magnífico acervo deixado pelo botânico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO CARLOS. **Antônio Carlos homenageia Raulino Reitz, padre e botânico de Antônio Carlos em seu Centenário.** 22/08/2019. Município de Antônio Carlos. Disponível em: https://www.antoniocarlos.sc.gov.br/noticias/ver/2019/08/antonio-carlos-homenageia-raulino reitz-padre-e-botanico-de-antonio-carlos-em-seu-centenario. Acesso em: 23 fev. 2022.

BESEN, J. A. **História dos Padres em Santa Catarina**. São Paulo. Ed. Mundo e Missão, 2015.

BESEN, J. A. Padre Raulino Reitz. 2019. Reitz, R. **Santa Bárbara. Primeiro Núcleo da Colonização Alemã em Santa Catarina.** Artulino Besen. Pe. (Org, Rev.). Florianópolis: IGSC, 2019.

BRENSOLA, M.D.F.B. Unidades de Conservação: o seu valor estratégico. **A Natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.** Fundação do Meio Ambiente- FATMA. Brasil. Florianópolis, 2003.

BRÜGGEMANN, F. M. **Um Olhar Naturalista da Serra do Tabuleiro e região**. 1 ed. Santo Amaro da Imperatriz (SC): Damérica, 2012.

BRÜGGEMANN, A. A. Um Tabuleiro de Histórias: Aspectos históricos-culturais da região da Serra do Tabuleiro. BRÜGGEMANN, F. M. **Um Olhar Naturalista da Serra do Tabuleiro e região**. 1 ed. Santo Amaro da Imperatriz (SC): Damérica,2012.

CABRAL, Luiz Otávio. Assessor da Comissão de Turismo e Meio Ambiente/ALESC Memória das ações do Fórum Parlamentar do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. S/D. Florianópolis, ALESC.

CASTRO, M. L., PELICIONI, M. C.F. Mecanismos Legais de participação e Educação Ambiental. Gestão Ambiental Urbana e Sustentabilidade. Editores Arlindo Philippi Jr e Gilda Collet Bruna. Barueri. Ed. Manoele, 2019.

COUTO, C., MOURA, S. **Guia das RPPNs de Santa Catarina.** Org. Rodrigo Coutinho. Florianópolis. SC. Ed. Expressão, 2018. Educação Ambiental. Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Disponível em: https://www.parqueestadualdaserradotabuleiro.com/educa%C3%A7%C3%A3oambiental. Acesso em: 23/02/2022.

FARIAS, V. F. D. **Palhoça: natureza, história e Cultura**. Florianópolis: Editora do autor, 2004.

FILHO, N. L. F. Clima e Hidrografia. **A Natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.** Fundação do Meio Ambiente- FATMA. Brasil. Florianópolis, 2003.

FATMA/UFSC. Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: aspectos culturais e sociais, volume II. Florianópolis, 1976.

FUKAHORI, S.T.I., SOLIANI, P. M. Educação Ambiental**. A Natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro**. Fundação do Meio Ambiente- FATMA. Brasil. Florianópolis, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

ISHIY, S.T., NUNES, A., SOUZA, A.D., MARTERER, B.T.P, BRASIL, D. MUSSATO, E. **Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: retratos da fauna e da flora.** Florianópolis: CRAIG, 2009.

Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina.Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Disponível em: https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/unidades-de conservacao/parque-estadual-da-serra-do-tabuleiro. Acesso em: 1/03/2022.

GUISSO, L. F., BAIÔCO, BAIÔCO, V. R. M. **A Educação Ambiental e o papel do educador cultural da sustentabilidade. Educação Ambiental em Ação.** 27/11/2016. Disponível em: https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2580. Acesso em: 23/02/2022.

JORNAL ANcapital, 1997.

JORNAL ANCapital, 1999.

JORNAL ANCapital, 2000.

JOUTARD, P. Desafios à história oral do século XXI. **História oral: Desafios para o século XXI.** Organizadores: Marietta de Moraes Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verana Alberti. Rio de Janeiro. Ed. Fio Cruz/ Casa de Osvaldo Cruz/ CPDOC/ Fundação Getúlio Vargas, 2000.

LAUTH, A. C., PANSERA, E.G., BERNARDES, J.D.S. **A Ciência das Latas: 75 anos do Herbário Barbosa Rodrigues. Conquista da Botânica Catarinense**. Org. Aloisius Carlos Lauth. Itajaí. Ed. do autor, 2017.

LAUTH, A. C. **Artigo O Padre Raulino Reitz: Abertura do Centenário de Nascimento**. Blumenau em Cadernos. Blumenau. T.60., n.1 jan., fev. 2019.

LAUTH, A. C. **Bromeliário Beira Mar de Itapema**. **Centenário de Nascimento de Raulino Reitz**. Ed. Preliminar. Bombinhas, mai. 2019.

LAUTH, A. C. **Bromeliário "Selva de Pedra": Centenário de nascimento de padre Raulino Reitz.** Gráfica e editora 3 maio Ltda. Blumenau. 2019.

LAUTH, A. C. **Flagelo da Malária em Brusque: Centenário de nascimento de padre Raulino Reitz.** Gráfica e editora 3 maio Ltda. Blumenau. 2019.

LUZZI, D. Educação Ambiental: Pedagogia, Política e Sociedade. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** Org. Arlindo Philippi Jr. e Maria Cecília Focesi Pelicioni. 2 ed. Barueri. São Paulo. Ed. Manoeli, 2014.

KLEIN, R. M. **Características, importância e aspectos da vegetação da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina.** Trabalhos XXVI Congresso Nacional de Botânica. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro-RJ-1977. (acervo Aloisius Carlos Lauth).

MARCONI M. A., LAKATOS, E. M**. Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed., São Paulo: Atlas,2007.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2019.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8 ed. São Paulo. ed. Atlas, 2020.

MARTINS, C. **Tabuleiro das Águas:** resgate histórico e cultural de Santo Amaro da Imperatriz. Florianópolis. Ed. Recriar, 2001.

NETO, J., CERQUEIRA, G. S. **Contribuições de Marcos Reigota e de Paulo Freire á Práxis Pedagógica na Perspectiva da Educação Ambiental Crítica.** 2019. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337190815_CONTRIBUICOES_DE_MARCOS_REIGOTA_E_DE_PAULO_FREIRE_A_PRAXIS_PEDAGOGICA_NA_PERSPECTIVA_DA_EDUCACAO_AMBIENTAL_CRITICA. Acesso em: 27/04/2022.

OLIVEIRA, M., ECHEVERRIA, R. A **Herança Alemã de Santa Catarina:** empreendedorismo, ciência e visão do futuro. Ed. Expressão Ltd. Org. Rodrigo Coutinho. Florianópolis. SC: Expressão, 2018.

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO- Palhoça/SC. Bem-Vindos ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Disponível em: https://www.parqueestadualdaserradotabuleiro.com/. Acesso em: 1/03/2022.

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO. Educação Ambiental. Disponível em: https://www.parqueestadualdaserradotabuleiro.com/educa%C3%A7%C3%A3oambiental. Acesso em: 01/03/2022.

PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental**: Evolução e Conceitos. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para o Desenvolvimento Sustentável. Editor Arlindo Philippi Jr. Barueri. São Paulo. Ed. Manoele, 2005.

PELICIONI, M.C.F., TOLEDO, R.F.D. Educação para o Turismo: Turistas e comunidade. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo**.Ed. Arlindo Philippi Jr. e Doris Van Meene Ruschmann. Barueri. São Paulo. Ed. Manole, 2010.

F. POTTER, H. **40 anos do Tabuleiro-Descobridor.** Reportagem Diário Catarinense. Foto CARNEIRO, F. (S/D)

PORTELLI, A. Memória e diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI. **História oral: desafios para o século XXI.** Org. Maneta de Morais Ferreira, Tania Maria Fernandes e Verana Alberti. Rio de Janeiro. Ed. Fio Cruz/ Casa de Osvaldo Cruz/ CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, 2000.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo. Ed. Brasiliense, 2006.

REITZ, R. **Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.** Blumenau em Cadernos. Tomo XVIII. N. 10, out. 1976. (acervo Aloisius Carlos Lauth).

REIGOTA, M. **A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a Natureza.** Mai/Ago 2010. Scielo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/t6vHFr9mPM8BYVFvdtbGBjv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27/04/2022.

REITZ, R. **O Parque da Serra do Tabuleiro.** Jornal da Produção. Florianópolis, Fev. 1978.(acervo Aloisius Carlos Lauth)

REITZ, R. **Reportagem Meio Ambiente**. Jornal da Semana 10 a 16 mar. 1979. (acervo do autor Aloisius Carlos Lauth)

REITZ, R. ROSÁRIO, L. A. D., SCHIMITZ, R. J. **Restauração da Fauna Desaparecida na Baixada do Maciambu**. Série Zoologia n. 2. Ed. Sellowia-FATMA, 1982.

REITZ, R. **Alto Biguaçu: narrativa cultural tetrarracial.** Florianópolis. Ed. Lunardelli. Ed. Da UFSC, 1988.

REZENDE, M.A. **Relatório Crítico**. REITZ, R. ROSÁRIO, L. A. D., SCHIMITZ, R. J **Restauração da Fauna Desaparecida na Baixada do Maciambu**. Série Zoologia n. 2. Ed. Sellowia FATMA, 1982.

ROSÁRIO, L. A. D. **Um Outro Olhar da Via Expressa Sul.** Florianópolis. Ed. da autora, 2004.

SANTA CATARINA. DECRETO ESTADUAL N° 1.261, DE 01 DE NOVEMBRO DE 1975. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/1975/dec_sc_1261_1975_uc_parqueestadualserratabuleiro_sc.pdf. Acessado em: 17/02/2022

SANTA CATARINA. Decreto Estadual no 2.335/77. Publicado no DOESC de 23/03/77. Florianópolis, 1977.

SANTA CATARINA. Lei Nº 14.661 de 26 de março de 2009. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2009/14661_2009_lei.html. Acesso: 10 jan. 2022.

SANTA CATARINA. Zoneamento do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: cartografia temática 2000. Florianópolis: FATMA, 2000. 1v. (não paginado).

SCHMITZ, R. J. Histórico. **A Natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.** Fundação do Meio Ambiente- FATMA. Brasil. Florianópolis, 2003.

SOCIOAMBIENTAL. Parque Estadual da Serra do Tabuleiro/SC: zoneamento. Florianópolis, 2002.

SOLDATELI, M. O Turismo no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. **A Natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.** Fundação do Meio Ambiente- FATMA. Brasil. Florianópolis, 2003.

STPC - PROJETO DE PROTEÇÃO DA MATA ATLÂNTICA EM SANTA CATARINA. Delimitação e Planejamento de Demarcação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: diagnóstico socioeconômico e Ambiental. RELATÓRIO FINAL 03FAT0206R01. Curitiba, 2008.

VARGAS, G.D.O.P. **Mundos de um catarinense-Raulino Reitz.** 1o ed. Florianópolis. Ed. Gapla, 2021.

APÊNDICE:

Entrevistado 1:

Aloisius Carlos Lauth – Formação: Sou formado em Estudos Sociais, e adultos, entrei para a segunda graduação, em Administração de Empresas, finalizando o curso de Mestrado. Minha vida profissional foi dentro de empresas do ramo frigorífico de carnes para exportação, em serviços de consultoria empresarial. Mais tarde, ainda, cursei especialização em Meio Ambiente, o que me levou a fazer contatos com ambientalistas de renome. Quando me aposentei, vi que era hora de auxiliar o HBR - Herbário Barbosa Rodrigues, fundado em 1942 pelo meu professor padre Raulino Reitz. Iniciei então uma grande jornada, que ainda não finalizou. O primeiro trabalho foi escrever sua biografia, e recuperar a memória do herbário a partir dos pedaços de história espalhados pelos arquivos particulares, e localizar a residência de sua família para requerer tombamento. Muito consegui com a ajuda de outros profissionais. Parte desse material que recolhi se encontra hoje no acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau, aceito pela Profa. Sueli Petry. Nesse tempo, publiquei dois livros sobre padre Reitz: Flagelo da Malária e Bromeliário Selva de Pedra, que descrevemos caminhos do botânico.

1-Como se deu o contato com o Padre Raulino Reitz?

R-O Padre Reitz foi meu professor nas séries 3ª e 4ª do ginasial para as disciplinas de Ciências Naturais, Biologia, Anatomia e Fisiologia humana, e Cosmografia. Eu frequentava as aulas como aluno externo do Seminário de Azambuja, não era considerado seminarista, durante minha adolescência. Pensava seguir a carreira presbiteral. Tínhamos acesso às aulas pela manhã em Azambuja, mas à tarde, ficávamos fora do Seminário, estudando em casa. Geralmente, com muita tarefa para fazer, pois as questões de prova era exigentes para um aluno de fora. Bom mesmo eram as aulas práticas do padre, mostrando fungos, orquídeas e grandes árvores tratando das sementes até o cultivo, incentivando o estudo e o plantio. É dele meu gosto natural por plantas, folhagens de casa e a horta caseira, pois quem não tem vaso de flor não consegue avaliar a importância da vida e, provavelmente, se omite em defender as questões do planeta. Quem aprende a lidar com a terra tem outra maneira de ver o mundo e acompanhar a transformação do planeta pela urbanização da sociedade, sabendo distinguir o que é bom e o que não serve para a vida da Terra. Lembro que, em alguma oportunidade, sempre que o padre viajava, havia sessão no Grêmio Estudantil do Seminário, naquele apresentava o roteiro de viagem e suas experiências, lembro bem da excursão ao Mato Grosso, acompanhado do irmão Pe. Afonso e o deputado Gentil Archer. Por isso, igualmente, acabei trabalhando naquele Estado também, em

empresas de Dourado, Sidrolândia em direção ao Acre. Tempo em que percebi o avanço do cultivo de cana de açúcar na região e as queimadas na plantação. Na virada do século, a região já estava com problemas ambientais, principalmente pelo desaparecimento de águas de superfície e ecossistema ribeirinho. Hoje o ecossistema pantanal quase deixou de existir, porque de pântano não existe mais nada, não como na década de 80 em Amambaí, e a vida silvestre mudou radicalmente. Em 1970, padre Reitz foi convidado a assumir a direção do Jardim e as aulas foram encerradas no seminário, não havia professor para o substituir. Foi uma perda a sua ausência, mas o Brasil ganhou um líder que transformou o Parque do Rio de Janeiro e introduziu os primeiros conceitos de meio ambiente na sociedade brasileira, pois o governo ainda não entendia a importância de seu papel na preservação das florestas e da vida silvestre. Os problemas ambientais no planeta estavam só começando e ele vinha alertar que um dia poderíamos ter situações críticas com água, lixo, poluição, contaminação dos mares, etc. Dizia-se preocupado com essas condições que, eventualmente, levariam a grandes calamidades de saúde pública se as dificuldades de produção de alimentos. Olhando para trás, é inimaginável que algumas questões ainda não estão a se resolver, tais como a redução do desmatamento em Rondônia, as queimadas na Amazônia, o desaparecimento das regiões pantaneiras no meio Oeste, e agora, o risco de desabastecimento de água doce nas capitais do centro-oeste. A sociedade moderna precisa acordar para a vida do planeta, pois sem a vitalidade natural haverá risco de novas crises para a espécie humana. Hoje mesmo, a grande crise ambiental de pouca afirmação social é a integridade dos mares, que não é lixo de plásticos e sedimentos. Quando vamos acordar que a safra de tainhas é cada vez menor? E o ciclo da baleia jubarte não se mostra tão exuberante quanto antes?! Voltemos um pouco, me lembro de suas aulas de Cosmografia, o padre comentava a corrida tecnológica para o espaço entre americanos e russos. Tinha por hobby acompanhar as tecnologias científicas. Gostava mesmo era de mostrar as estrelas, os cruzeiros e as galáxias. Há algumas fotos de cometas que são inéditas na coleção. Em Brusque, a iniciativa acabou pela instalação de um telescópio junto à Faculdade São Luiz. Por isso, posso afirmar que na verdade nunca fiquei sem algum contato com meu professor padre Reitz. Eu já era adulto quando, por diversas vezes, ele me enviou livros de presente, com dedicatórias e tudo mais, como se fossemos velhos conhecidos. Eu sempre fui um aluno

perante o nível intelectual dele. E fomos amigos! Adorei receber pelos correios o livro 'Bromeliáceas' que ele enviou por duas vezes, uma delas para eu presentear um conhecido. Eu o acompanhava pelas notícias dos jornais, e vários recortes me permitiram, depois, fazer a trajetória do padre pela FATMA, os problemas ambientais da época, bem como as resistências dos empresários à política de legislação de meio ambiente. Quando faleceu, a notícia me surpreendeu enquanto trabalhava em outro Estado e não comparecia ao funeral. Mais tarde, entretanto, visitei o túmulo em que estava enterrado, lá em Antônio Carlos, ao lado da matriz e debaixo de uma grande figueira que cobria o lugar como se fosse

um véu. Hoje o mausoléu dos padres, à direita da Matriz, guarda os restos mortais de padre Reitz. Penso que ele foi a maior autoridade do mundo das ciências no século XX. Talvez, do quilate de um Fritz Mueller no século XIX. Não é possível comparar os trabalhos desses dois, cada qual numa época diferente. Mueller deu provas incontestáveis da evolução da espécie arquitetada por Darwin, analisando espécies marinhas das praias de Florianópolis, analisando espécies marinhas das praias de Florianópolis, como também fazendo coleção de grande Blumenau para encaminhar para a Europa. O mimetismo foi confirmado por Mueller. Já Reitz percorreu os biomas naturais do Estado, colecionou exemplares de quase todas as espécies e promoveu o batismo de muitas delas! Há exsicatas no HBR que deixaram de ser encontradas pelas condições atmosféricas na natureza, ou atingidas pela urbanização, ou desaparecidas presente. Cada espécie é uma riqueza inigualável para o ser humano, não pode não poderia desaparecer do planeta, tantas foram as reviravoltas que a geraram em alguma região do mundo. É triste de se ver notícias de espécies animais em processo de extinção, porque não conseguimos preservar os espaços necessários para a vida animal. Perde a natureza, perdemos nós, ficamos pobres de vida.

2-Como o senhor compreende o papel do padre e botânico Raulino Reitz, com e a educação ambiental e como educador ambiental?

R. Padre Reitz foi, primeiramente, um cientista nato, pois se ocupou da taxonomia das plantas do Estado de Santa Catarina, originárias das excursões sucessivas à floresta, entre os anos de 1952 e 1964. Um cientista tem equivalência de professor, seu tempo é de laboratório e treinamento de sua equipe. Sua formação é de ciências naturais. As ciências puras antecedem ao estudo de aplicação de plantas e insumos na alimentação humana, farmacológicos e industriais. É necessário saber detalhes da nova espécie, características físico-químicas, origem, processo de reprodução e os usos primários por povos antigos. Só então o uso humano de seu princípio ativo. Isto é trabalho de magistério, de ensinar e orientar alunos, e direcionar as pesquisas de aplicação. Eu vejo padre Reitz no início das Ciências puras, um homem que se aproximou das florestas para dizer o que há nelas que podem servir para a vida. Até 1950, a floresta era tida como recurso incontrolável, ditado por forças naturais irreconhecíveis; enquanto hoje sabemos que as ações humanas podem destruir biomas, transformá-los, ou simplesmente conviver com inter-relações necessárias. Exemplo disso hoje ocorreu como descontrole do vírus, na China, matando muita gente. Assim, deu-se por padre Reitz a classificação de toda a coleção de 'exsicatas' – plantas desidratadas conservadas no HBR, estimado em 95% da vegetação catarinense, por meio de mais ou menos 160 botânicos de cunho internacional. São mais de 75 mil espécies de plantas preservadas no acervo científico, útil a pesquisadores e estudantes. Além disso, padre Reitz é Responsável pela edição da enciclopédia 'Flora Ilustrada Catarinense', que

publicou a classificação da vegetação, hoje com algumas variantes novas. Vejo em Reitz o grande papel de educação e de ciências naturais. Porém, como professor de Ciências do Seminário Menor Metropolitano de Azambuja, em Brusque, teve um papel de liderança na educação dos padres entre 1947 a 1970, primando pelo conhecimento de física, química e biologia. É bom lembrar que a Universidade Federal de Santa Catarina é de 1960, tempo em que cursar o Seminário era fazer uma graduação com especialização em alguma área das ciências. Penso que foi ele quem deu o caráter disciplinador e formador dos padres da época, pois dele dependia a indicação do professor, a escolha dos livros, o conteúdo programático e as orientações de aulas práticas. Era ele quem lia as notas finais dos seminaristas em cada disciplinas, penúltimo dia de aula, às 18 horas, no salão do restaurante. O seminário tinha um bom laboratório de física, química e biologia, além da experiência vivida nas excursões pelo Estado. Uma aula de padre Reitz era uma longa conversa, cheia de detalhes, curiosidades e estímulo a se avançar no conhecimento. Já imaginou ele reunindo um grupo de alunos para fotografar o cometa às 2 horas da manhã? Ou mostrar as bromélias floridas em seu gabinete de estudos? Está presente o papel de um professor que encantou seus alunos. Quem o conheceu, ou quem o encontrou em alguma palestra de meio ambiente, tem o padre como um mestre! Embora não tenha o dom de falar em público, na qualidade de orador. Vencida pelo grau de inteligência e curiosidade. E não foi por acaso que, ao assumir Padre Orlando Maria Murphy a Universidade Regional de Blumenau – FURB, ele convidou padre Raulino para ministrar a mais exigente matéria do Curso de Ciências Naturais: a cadeira de sistematização botânica, subdivida em 4 semestres. Como acabou indo para o Rio de Janeiro, os alunos fizeram provas semestrais diretamente no Jardim Botânico do Rio. Depois, as aulas foram entregues ao botânico Roberto Miguel Klein, então curador do Herbário Barbosa Rodrigues. Essa passagem pelo ensino superior referenda o padre para cursar, posteriormente, o Doutorado na UNICAMP- Universidade de Campinas. Padre Reitz cursou filosofia e teologia nos Seminários de Azambuja e São Leopoldo. Posteriormente, para validação dos diplomas junto ao MEC, licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Ijuí, no Rio Grande. A inscrição ao curso de doutorado foi aceito imediatamente, pois o padre entregou os certificados de especialização em botânica, da Universidade de Ames, no Iowa State University, que é a maior universidade para o estudo do milho. Em 1955, com bolsa de estudos, participou de curso regular de Tecnologia de Madeira e Microtécnica Botânica, tempo em que ainda nada, praticamente, existia de estudos sobre meio ambiente. O Departamento de Biologia, diante de um aluno que vinha de uma universidade americana, o corpo Docente entendeu que bastavam as orientações para o aluno Reitz definir o programa de doutoramento, pois ele já tinha editado mais de 30 módulos da enciclopédia 'Flora Ilustrada Catarinense'. A defesa deu-se com platéia nacional de alto nível em botânica, sendo os professores incapazes de avaliar a intrincada sistematização da família das Palmeiras. O diploma veio em seguida. Sua tese discorre sobre

o tema das ‘Palmeiras em Santa Catarina’, cujo assunto era novidade no país, diante do problema industrial de falta de palmitos para processos de conservação. Os estudos conduziram às seleção de sementes, o plantio em viveiros e as ainda que o plantio de florestas de‘*Euterpe EdulisMartius*’ no Vale do Itajaí. Acrescenta-se palmeiras reais para uso em conservas se originou dos estudos de padre Reitz. Ele distribuiu mudinhas pela região do Parque do Morro Baú às famílias vizinhas, na esperança de que elas não derrubassem o palmito da reserva. Aliás, o próprio parque nasceu da necessidade de se controlar o desmatamento das florestas frente aos problemas climáticos e a criação de banco de germoplasma para plantas de uso industrial. Muito se deve à visão pioneira de padre Reitz na aplicação de vegetais ao consumo humano, ornamentação com bromélias e princípios ativos de espécies com potencial uso farmacológico. Repito que a ‘Flora Ilustrada Catarinense’ foi idealizada e editada por Reitz contendo 152 famílias de vegetais, 174 fascículos sobre 779 gêneros, 3.340 espécies da botânica, quem produziu alguma coisa tão igual qual?

3-Como foi a sua relação com o padre e botânico Raulino Reitz, enquanto professor. Em suas aulas, ele trabalhava com a educação ambiental? Ele trabalhava em espaços de educação fora do seminário? Tinha contato com as escolas para discutir estas questões do trabalho como parque?

R. Relação de professor e aluno, durante as aulas no Seminário, de muito respeito e obediência porque os professores tinham autoridade perante a classe. As aulas eram sobre os temas da disciplina, dificilmente se fugia do assunto. A educação ambiental da época era de se aprofundar sobre o conhecimento desses assuntos. Mas, depois do retorno do padre a Santa Catarina, como disse, trocamos amizades. Enviei a ele várias colocações sobre os problemas ambientais nas indústrias de Blumenau e cartões de Natal. Ele me enviou exemplares de seus livros, sempre com dedicatórias. Sei que ele palestrava assuntos ambientais para professores e empresários, uma delas foi no curso da Escola Superior do Exército quando a temática era ‘poluição’, quase ninguém conhecia o assunto e muito menos entendia como evitar águas de tinturaria, esgoto sanitário, descarte de embalagens e produtos químicos, etc. Neste sentido, padre Reitz foi um pioneiro na sociedade catarinense, à época, trabalhando na FATMA. Falava das possíveis situações ambientais que, praticamente, estamos vivenciando. E pouco avanço conseguimos pois a jornada é da sociedade, não apenas uma que outra liderança ,ou coisa de ONG. Era muito objetivo nas suas colocações, sincero e cordial. Não lembro de uma atitude intempestiva, nem mesmo quando se cometia erros e as notas não eram boas na prova final. Ele chamava para conversar e ouvir a gente, bem típico de quem havia cursado matérias de pedagogia e de psicologia. Em seu diário há vários encontros do padre com políticos e empresários, ora em sua casa de Itapema, ora na sede do parque do Morro Baú. No Jardim Botânico, uma das

situações que me chamou atenção foi o dia da inauguração do bromeliário ‘Selva de pedra ‘que ocorreu com os empregados que trabalhavam. Os primeiros que inauguraram o bromeliário foram eles, trabalhadores. O padre fez um discurso bonito e ensinou a cultivarvárias espécies que se destacavam. Logo depois, o bromeliário foi inaugurado oficialmente com autoridades do Rio de Janeiro. Ciro Gevaerd, ex-prefeito de Brusque me contou que ele gostava de estar entre pessoas da elite, gente culta, educada e cheias de conversa. Certa vez, na Granja Fala, do Gevaerd, ele teria adorado o cardápio de faisão assado. Penso que era uma pessoa normal, com gostos, humores e ideais. De seus grandes amigos, não há dúvida de que foram Roberto Miguel Kleine Lyman Bradford Smith,

este, americano que participou das grandes excursões botânicas pelas florestas de Santa Catarina. Lyman trouxe a esposa e o casal morou em Itajaí por vários meses. Numa das visitas, eles ficaram em Itapema por 8 meses seguidos. Isto confirma que padre Reitz tinha gosto por visitas de seus amigos. Sobre trabalho fora do Seminário, eu ainda não fiz referências ao combate da malária na região. Então vamos falar agora. Em 1945, aguardando a ordenação sacerdotal, em retiro no Seminário, o seminarista Reitz adoeceu com malária, que é uma espécie de febre intermitente que deixa o paciente de cama, com dores nas articulações. A epidemia não tinha cura, senão paliativos para a febre como a hidroxicloroquina. No ano seguinte, já na condição de professor do Seminário, padre Reitz foi convidado pelo Diretor do Ministério de Saúde para integrar a equipe de controle da malária. Foi instalada uma sede e os trabalhos tiveram a participação voluntária de padre Reitz, nos finais de semana, porque o Arcebispo D. Joaquim não o autorizou a trabalhos externos durante o expediente das aulas. Reitz classificou toda a coleção de plantas para identificar quais das bromélias eram as criadoras de mosquitos transmissores da doença. Mas a pesquisa revelou que não eram uma ou outra bromélia, e sim os ambientes aquáticos das florestas, entre eles os bambuzeiros, os banhados e os córregos de pouca correnteza de águas. Nenhuma planta foi acusada de ser a responsável pela doença, mas para efeito de sanidade pública, o grupo de estudo aprovou a derrubada de 100 metros de mato ao redor das residências pois o Anofeles – mosquito superior a essa distância. Já no chão, não transmissor da malária, não conseguia sobre voo conseguia voltar a voar. Por três anos padre Reitz contribuiu com o grupo de controle da malária, voluntariamente, e por duas vezes teria descoberto espécies desconhecidas, uma delas a descoberta do gravatá *Johanis-alfonsis Reitz*. Logo em seguida, o padre foi convidado a dirigir o Centro de Reflorestamento do Estado, mas a negativa foi confirmada pelo Arcebispo. Graças a esta experiência, deu-se início ao Plano de Levantamento da Flora Catarinense que foi executado de 1952 a 1964.

4-Como o senhor entende o papel do padre e botânico Raulino Reitz, na construção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em Santa Catarina? Quais eram as redes de sociabilidade do padre que permitiram ele transitar em diversos espaços e assim, auxiliar na construção do parque?

R. O parque não existia quando ele retornou do Jardim Botânico do Rio, era apenas um texto de legislação que ninguém se atrevia a dar andamento. O governador tinha assinado a lei de criação do parque em 1975, mas faltava o mais difícil, fincar os limites e avaliar a extensão dos ecossistema e, acima de tudo, convencer os prefeitos dos municípios atingidos que a preservação do ecossistema era necessário para as obra vida de todos. A sociedade via a natureza como um bem a ser explorado, tirar dela as riquezas; melhor, tirar os bens e fazer fortunas com madeira para construção, areias e solos para estradas e urbanização; matar aves e animais para alimentar os famintos; etc. Natureza era espaço para se tirar coisas de lá, jamais para se usar como fonte de pesquisas para alimentos, remédios e o próprio lazer. Quando padre Reitz foi conhecer as divisas da legislação aprovada, notou que alguns principais biomas estavam fora, tal como a baixada do Maciambu. Aos poucos, redefiniu as área abrangendo os ecossistemas de restinga, encostas, a própria Serra do Mar e o sistema costeiro. Infelizmente, nos últimos anos, parcelas do território foram consideradas áreas consolidadas e deixaram de ser preservadas. Mas o grande território está presente, áreas de altitude, banhados e baixadas à beira mar. Talvez a maior riqueza natural do Estado Catarinense, cobrindo parte de Florianópolis, Palhoça, Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz, Imaruí, Paulo Lopes e São Martinho, São Bonifácio... acho que foi mais ou menos 1% do território catarinense. Se não bastasse a grandeza, o botânico ainda se viu envolvido na criação da Serra Furada, Reserva Biológica do Sassafrás, Aguaí e Canela Preta, Carijós e Timbé do Sul, e Babitonga...sem falar que comprou as terras para idealizar o Parque do Baú como sede de suas pesquisas botânicas juntamente com Roberto Miguel Klein, conservador do HBR – Herbário Barbosa Rodrigues. Em todas as criações teve algum tipo de conflito social. Lembro que outro grande conflito foi padre Reitz denunciar a abertura de uma rodovia em Itapema, à beira-mar, abrindo processos com a Prefeitura Municipal porque a área de praia é área tombada de preservação desde o Código Florestal. Em todos, é possível ver ações de negociação com os atingidos e os implicantes. Trinta anos depois é inimaginável pensar a vida urbana sem acolher áreas de conservação de florestas para a vida natural. Padre Reitz se valeu da função de Presidente, e Vice da FATMA para dar projeção à ideia de preservar o Parque da Serra do Tabuleiro, havia bons técnicos e muito interesse no projeto. Foi o responsável pelo rascunho do Plano Diretor para o zoneamento de ocupação de áreas do Parque. Precisava idealizar o funcionamento da área preservada, as relações das comunidades vizinhas e ocupantes de seu território, em especial os madeireiros e extrativistas de palmeira e outros recursos vegetais. Mas, nada existia na sociedade como já afirmei. Vai dizer a um

empresário de construção que ele deveria plantar madeira para usar como esteio e caixaria nas edificações? Então, ele precisou divulgar os benefícios da criação do parque, e fez muito bem! O grande aliado foram os jornais. Há muitas notícias sobre a criação do parque e, notadamente, seus artigos. Essa ideia também foi veiculada nos jornais de Florianópolis. Porém, não bastou! Em seus diários, Reitz registra as visitas que fez aos diversos prefeitos da região e, inclusive, uma ameaça de morte porque os madeireiros se sentiram prejudicados, pois não poderiam extrair ilegalmente todas de madeira nativa para as serrarias. O preço da madeira tinha subido e falta produto. O padre teve que fazer várias incursões para demonstrar que o plantio de espécies rápidas poderiam ser saídas do problema, tanto com pinus, eucalipto e exóticas. Hoje temos um entendimento de que não é bem assim, precisamos rever a ideia de plantar qualquer essência porque as espécies invasoras causam enormes problemas ambientais. Penso que sua função de pesquisador da EMPASC – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina o ajudou a oferecer alternativas, indo daí a publicação do livro "Madeiras de Santa Catarina". Aliás, a utilidade dos recursos naturais, especialmente dos vegetais, é uma tônica da pregação de padre Reitz. O Parque não é área de impedimento, para proibir a entrada, mas para servir de fonte de pesquisa, uso moderado e não destrutivo que ele havia conhecido quando estudante em 1955 nos Estados Unidos, o de Montanha, o da Califórnia, Utah Maine, além de inúmeros. Não se pode esquecer também que era preciso falar diretamente com os agricultores da área do futuro parque. Padre Reitz assumiu a tarefa de conversar com as famílias de agricultores, expor a importância da área para eles próprios, não mais como terra de exploração, mas de convivência e sobrevida de seus descendentes. Foram diversos encontros, um que outro divulgado nos jornais, em que o padre falava como seria os limites do parque, o que se poderia fazer naquelas áreas sem que os moradores fossem largados à própria sorte. Não consigo ver hoje que havia uma rede de informações como temos o conceito hoje, mas havia contato com a população residente do parque, por diversos meios como visitas, conversas, notícias, entrevistas à TV, artigos de jornais, experiência essa que padre Reitz tinha na bagagem como professor no Seminário na FURB.

5-Referente a reunião que ele organizou no salão paroquial da matriz de Paulo Lopes para a construção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Como foi? Que grupos foram chamados? Qual era o objetivo desta reunião? Mobilizou membros de espaços educacionais?

R. Olha, não conheço detalhes dessa reunião de Paulo Lopes porque não estive presente, talvez um dos primeiros encontros para falar da criação do parque, diretamente aos moradores. Sei das notícias veiculadas nos jornais e, como biógrafo, considerei como a maior mobilização pela criação do Parque. Foram feitos convites aos moradores, principalmente os agricultores e pequenos pecuaristas da

região atingida, desconheço se teve uma lista de presença. Há fotografias do encontro. O convite partiu diretamente para os prefeitos e o pessoal da agricultura. Saiu no noticiário das rádios e foi veiculado em algumas igrejas do interior porque os encontros se davam no salão paroquial. Como eram os encontros? Sempre tinha uma autoridade para abrir os trabalhos e depois convidava o padre para falar do assunto. Ele citava a legislação de criação do parque, mostrava os limites de abrangência e comentava o que se pode fazer e não fazer naquele local. Porém, analisando esses encontros, a maior atenção se dava nas questões que os moradores levantavam, em busca de solução, ou mesmo contrariando o padre com experiências. Em um dos encontros, foi possível identificar que a conservação do parque sairia do papel somente com guardas nos principais locais de acesso. A guarda deveria ser formada pelos próprios moradores, aqueles que conheciam os locais de caça, de retirada de madeira, extração de palmito, etc.com alguém que sabia das trilhas da floresta. Essa sugestão nasceu de um dos encontros, beneficiando gente do próprio parque. A criação da Polícia Militar Florestal tem base nessas guardas particulares do parque.

6-Como o senhor identifica as razões do padre e botânico Raulino Reitz, com as preocupações com o meio ambiente? Percebe uma preocupação de além de ser um pesquisador na área, se colocar como um interlocutor com entre o mundo da pesquisa e os locais de ensino formal e não formal?

R. A grande preocupação ambiental da década de 1970 era a rapidez com que a mata Atlântica estava sendo devastada, desprotegida de legislação própria, e sem uma estrutura de fiscalização. Nada havia de meio ambiente no Estado, é bom lembrar que o Decreto Ambiental é de 1980, e o principal capítulo se refere à conservação das florestas como recursos de genoma para a produção de madeira nativa. Era preciso dar um basta ao desmatamento, tendo observado que a Ilha de Florianópolis ficaria sem água potável nas décadas seguintes. Proteger a floresta do parque do Tabuleiro significava preservar a água potável para as cidades da grande Florianópolis. Era abrir caminho para o crescimento urbano da cidade. Uma das primeiras iniciativas foi a elaboração do primeiro código ambiental, publicado na Lei n. 14.250, de 5 de junho de 1981, que estabeleceu a política ambiental do Estado. É interessante a grandeza dessa política frente à crise ambiental pela urbanização e industrialização em Santa Catarina, em uma única legislação, abordar todos os temas pertinentes. Certamente é fruto de uma grande vivência, considerando que em 1955 estudava botânicos Estados Unidos, em 1948 participou do controle da malária em Brusque, e nos anos seguintes percorreu praticamente todo o Estado em busca de exemplares de plantas. Além disso, participava de todos os congressos de botânica, vários deles internacionais, a começar por Tucuman ,na Argentina em 1948. O padre deu a volta ao mundo por duas vezes. E representou o Brasil em um evento internacional sobre controle de

cheias na Suíça. Era filiado a 25 sociedades científicas e culturais do exterior, com destaque para as americanas. Fruto dessa experiência internacional se deu a orientação para a primeira política ambiental do Estado. Assim, eu vejo que padre Reitz se coloca entre as ciências e o cotidiano moderno das cidades, estabelecendo em lei o que se poderia fazer sem comprometer a vida na Terra. No final da carreira tinha sido reconhecido e homenageado internacionalmente, recebendo 25 diplomas, medalhas e troféus. O maior reconhecimento foi a entrega da comenda do PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente que, em 1990, o considerou líder mundial.

7-Quando iniciou o trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para preservação do meio ambiente e os problemas ambientais?

R-A primeira experiência de meio ambiente de padre Reitz com repercussão social foi, sem dúvida, a epidemia da malária entre os anos de 1946 a 1952. A doença atingiu o sul do litoral paranaense e o litoral catarinense até a região de Laguna, cuja população era estimada em 600 mil pessoas. A hipótese era de que os gravatás eram os causadores da epidemia, eles são veículos de as soluções reprodução do mosquito transmissor e não são os únicos. Contudo, ao final, entre imediatas deu-se a necessidade de derrubar 100 metros de florestas em torno das casas para evitar o voo do mosquito e, assim, controlar a epidemia. Ela durou apenas 3 anos, em 1952 praticamente controlada. Sem dúvida que foi na direção do Jardim Botânico do Rio que ele despertou para a preservação das florestas. Um de seus artigos ele denunciou o Brasil como 'Terra de lenhadores', para afirmar a transformação das florestas do centro-oeste e Norte do Brasil em toras de madeira de mogno, imbuia, canela, jequitibá, jatobá, etc. como já aconteceu com o pau-brasil e a araucária. Já trabalhando na FATMA, a partir de 1976, padre Reitz incorpora a ideia de poluição industrial e terá que estudar os problemas ambientais, vinculados com as florestas. A indústria precisa de madeira, extrai essências do recurso, usa água em abundância e a devolve suja para os rios e lagos. Seus chaminés lançam poeiras e fumaça preta de químicas, usa equipamentos com alto nível de ruído e necessita de grande espaço de produção, construídos com aterros e terraplanagem. De 1976 a 1984, foi o cotidiano do padre, sendo suas as primeiras iniciativas de meio ambiente, eu não tenho dúvida. Muito se evoluiu no controle da poluição e conservação ambiental modernamente, e veja como ainda é difícil sanar situações com água doce e com lixo doméstico! Às vezes eu penso que a geração atual precisa ler ou conhecer os pioneiros da ciência passada.

8-Referente à trajetória familiar do padre e botânico Raulino Reitz, teve alguém da família que influenciou ele nestes trabalhos? Familiares que o possibilitaram ter contatos políticos que o auxiliou defender a construção do parque?

R-A família Reitz é natural do interior de Biguaçu, hoje Antônio Carlos. Família com 11 filhos, o pai agricultor, a mãe dona de casa, que gostava de plantas de ornamentação ao redor de casa. A residência ainda existe, praticamente nas mesmas condições do ano de 1950. O filho mais velho Padre João, entrou para o Seminário de Azambuja, seguido do padre Afonso. O último dos filhos, Raulino, teve forte influência pela vida presbiteral de padre João Reitz, pároco de Sombrio. Ele consultava os irmãos mais velhos de suas decisões pessoais, tal como a aprovação de padre Afonso, em Luís Alves, para erguer seu primeiro orquidário com exemplares colhidos da mata da região de Sombrio. Mas, quando adultos, cada um levou sua vida independente, mas com forte relacionamento. Quando padre Afonso foi retirado da paróquia, e este não queria sair, foi padre Raulino quem se prontificou a negociar com D. Joaquim Domingues de Oliveira aprisioná-lo como professor do Seminário de Azambuja. Foi um ótimo professor de latim, grego e mesmo da língua portuguesa. Porém, Padre Afonso afirmava que nunca se deveria criar uma instituição, uma sede ou qualquer estrutura que, no futuro, levasse a problemas financeiros, tendo elucidado o Museu de Azambuja. Museu é coisa de baixo rendimento, precisa ser amparado por investidores externos diante de um caixa miserável, mesmo nos dias atuais. Nosso ensino está desvinculado de centros de pesquisa e dos próprios museus, que são fontes riquíssimas de experiências, veja os de Artes, arqueologia, usos e costumes, antropologia e de botânica. Assim, entendo que seus irmãos foram apenas conselheiros de férias de padre Raulino nas suas decisões de administrar o Jardim Botânico, o Museu de Azambuja, o Herbário Barbosa Rodrigues, inclusive o Parque do Tabuleiro. Ao contrário, era padre.

Entrevistado 2:

Lenir Alda do Rosário – Formação: Biologia

1-Como se deu o contato com o padre?

R-Através de uma palestra, quando ele mencionou possibilidade de estágio na FATMA, atualmente Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina.

2-Como a senhora compreende o papel do padre e botânico Raulino Reitz, com e a educação ambiental e como educador ambiental?

R- Entendo que é dever de todo pesquisador difundir os resultados de seus estudos e conquistar alunos para abraçar a causa.

3-Como a senhora entende o papel do padre e botânico Raulino Reitz na construção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro? Quais eram as redes de sociabilidade do padre que permitiram ele transitar em diversos espaços e assim, auxiliar na construção do parque?

R-Dr. Raulino Reitz era um botânico renomado mundialmente. Fez o estudo em todo o estado de Santa Catarina. Teve na época o entendimento da necessidade de conservação, paisagem, tipologias vegetal, fauna e recurso hídrico. Para tanto fazia contato direto com a população, representantes governamentais, nas esferas municipal, estadual e federal. Ele era um pesquisador popular, respeitado em qualquer lugar que chegava sempre era recebido para conversar. Sempre foi recebido por autoridades governamentais.

4- Qual a importância do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro para o estado de Santa Catarina?

R-Conservação da paisagem, flora, fauna e recurso hídrico.

5-Quais as contribuições referente a educação ambiental o padre e botânico Raulino Reitz realizou? Ele mantinha contato com as escolas dialogando sobre a pesquisa dele com a comunidade escolar ou a comunidade no entorno?

R. Ele sempre difundiu o trabalho, o conhecimento dele em todos os níveis, desde publicações em revistas técnicas, visibilidade do Herbário Barbosa Rodrigues até as palestras nas escolas, universidades e instituições de administração pública. Quando em atividade de campo sempre ele estava conversando com a população.

6-Como a senhora identifica as preocupações do padre e botânico Raulino Reitz relacionadas com o meio ambiente e a sua preservação? Essa preocupação abrangia a preocupação em formar, "capacitar" à sociedade civil?

R. Eu não identifiquei esse comportamento. O mais frequentemente era identificar pessoas nas instituições para se responsabilizar com atribuições voltadas à conservação ambiental. Verificar áreas de interesse biológico para a conservação.

7- Referente à trajetória familiar do padre e botânico Raulino Reitz, teve alguém da família que influenciou ele nestes trabalhos? Os familiares que o possibilitaram ter contatos políticos que o auxiliou a defender a construção do parque?

R. Não sei.

8-A senhora o considera como um agente da educação ambiental? Consegue identificar ações/experiências dele que o colocam como educador ambiental?

R- Todo pesquisador que difunde os resultados de seus estudos nos vários níveis de acessibilidade através de seu conhecimento executa ações concretas, eu considero um educador.

9-Como foi o trabalho que ele junto com vocês realizou no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro para a restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambú? Neste processo, como foi o trabalho com a comunidade da região? Houve reuniões, encontros? Houve um retorno desta atividade para a comunidade?

R- Dr. Raulino fez muitas entrevistas na comunidade, buscando conhecimento e entendimento que as pessoas tinham conhecimento sobre os animais que lhe eram conhecidos. Ele então já tinha idealizado para executar o projeto de restauração da fauna.

10-Sobre o trabalho que ele pediu para você realizar sobre as aves no estado de Santa Catarina. Que no caso está incluída as aves do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e do Morro do Cambirela?

R-Parque do Tabuleiro e Morro do Cambirela e arredores foram incluídas como qualquer outra localidade.

11-Quais os trabalhos que ele realizou sobre o meio ambiente que trouxeram uma grande contribuição para o estado de Santa Catarina?

R-O levantamento da flora do estado de Santa Catarina. Criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e outras UCS como Reserva Sassafrás, Reserva da Serra Furada, estudos iniciados pela Reserva da Canela Preta e do Aguaí.

Entrevistado 3:

Russel José Schmitz – Formação: Licenciado e Bacharel em Geografia pela UFSC e Oficialato da Marinha de Guerra do Brasil

1-Como se deu o contato com o Padre?

R. Ao ser admitido na FATMA (FUNDAÇÃO DE AMPARO ATECNOLOGIA E AO MEIO AMBIENTE) na função de Técnico em Administração e Controle Ambiental, no ano de 1978 e em seguida ser designado para administrar o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, fiquei subordinado a Superintendência de Recursos Naturais - SUREN, dirigida por Dr. Raulino Reitz.

2-Como o senhor compreende o papel do padre e botânico Raulino Reitz, com e a educação ambiental e como educador ambiental?

R. Com a educação ambiental, nenhum de seus projetos e pesquisas deixaram de contemplar a necessidade de divulgar a importância do meio ambiente, às gerações futuras. E como educador ambiental, ao instalar a Sede Provisória do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na Baixada do Maciambú, preocupou-se em montar um centro de visitação, aproveitando o Projeto de Restauração da Fauna Desaparecida em formação e a história local, riquíssima em detalhes ambientais e culturais, desconhecido até pelos próprios moradores locais. Nos anos que esteve frente da SUREN, uma de suas preocupações maiores era com relação à visitação das crianças dos colégios de Florianópolis e municípios vizinhos à Baixada do Maciambú e com a população catarinense e até de outros estados.

3-Como o senhor entende o papel do padre e botânico Raulino Reitz na construção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro? Quais eram as redes de sociabilidade do padre que permitiram ele transitar em diversos espaços e assim, auxiliar na construção do parque?

R- Sem sombra de dúvida, a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro teve como protagonista o Dr. Raulino Reitz, em parceria com o Dr. Roberto Klein. Ambos estudaram o Parque e na primeira oportunidade apresentaram ao então Governador do Estado de Santa Catarina, Dr. Antônio Carlos Konder Reis, justificativas para criação do mesmo. O Governador despachou sobre a própria justificativa criando o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro no dia 1º de novembro de 1975, através do Decreto 1.260. Depois de criado o Parque do Tabuleiro, surgiram outras tarefas importantes sob a responsabilidade da Suren, onde Reitz não mediu esforços visando a implantação e administração do Parque. Primeiro recorreu a FEEMA Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente – R.J., em convênio com A Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente, realizaram o Plano Diretor

do Parque Estadual da Definições, Critérios e Serra do Tabuleiro, documento este com 169 páginas, contendo: a) Finalidades b) Justificativas e Motivos para Criação c) Histórico da Criação da Área- Ato de Criação da)Legislação Aplicável e de Apoio, e)Repercussões e Influências Previstas e f) Cooperação e Assistência de Grupos Governamentais e Privados. Dr. Raulino Reitz era conhecido como o Padre dos Gravatás ou Padre das Bromélias. Sua publicação das Bromélias e Gravatás levou seu nome a Comunidade Científica Internacional. Onde quer que fosse era reconhecido como um grande cientista, razão de não ter dificuldades para criar áreas de proteção ambiental.

4-Quais as contribuições referente a educação ambiental o padre e botânico Raulino Reitz realizou? Quais eram as redes de sociabilidade do padre que permitiram ele transitar em diversos espaços e assim, auxiliar na construção do parque?

R- A justificativa mais importante para criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi a proteção dos mananciais de água para abastecimento da capital e municípios vizinhos. Em 1978 havia aproximadamente 30 serrarias que operavam nas margens do Parque, algumas dentro do seu perímetro. Encontramos aí enorme resistência de madeireiros, agricultores e moradores no sentido de entender as razões da criação do Parque. Esse foi um dos maiores obstáculos a enfrentar na época que somente foi minimizado a força de educação ambiental. Nas associações de municípios, escolas, igrejas e reuniões de agricultores e madeireiros a FATMA se fazia presente demonstrando a importância do meio ambiente. Palestras nas escolas e todo tipo de informação eram dirigidas ao pessoal envolvido na área do Parque. Por ser uma pessoa conhecida e admirada por todos, principalmente na esfera política, Reitz não tinha solicitações negadas. Seus pedidos eram prontamente atendidos.

5-Como o senhor identifica as preocupações do padre e botânico Raulino Reitz relacionadas com o meio ambiente e a sua preservação? Essa preocupação abrangia a preocupação em formar, "capacitar" à sociedade civil?

R-Dr. Raulino sempre foi um abnegado pesquisador da natureza. Sua preocupação era de proteger os ecossistemas antes que sua destruição fosse inevitável. Antes da criação do Parque do Tabuleiro, Reitz queria preservar a Baixada do Maciambú. Vários estudos foram aí realizados. Dizia ter uma beleza ímpar, sem falar na magnífica restinga de formação quaternária com a presença do Equisetum giganteum Linnée outras centenas de características somente aí encontradas. O Padre queria também preservar a cultura açoriana, aí constituída pelas vilas da Pinheira e Embaú, formando núcleos organizados voltados a manutenção do ambiente natural e cultural de modo a conservar a tradição local.

6- Referente à trajetória familiar do padre e botânico Raulino Reitz, teve alguém da família que influenciou ele nestes trabalhos? Os familiares que o possibilitaram ter contatos políticos que o auxiliou defender a construção do parque?

R-Durante os anos que estive sob a direção de Reitz, nunca soube de alguma interferência de sua família em sua vida profissional, muito menos em relação à construção do Parque. Morava em Itapema-SC e se deslocava diariamente à Florianópolis. Sua casa estava localizada na orla da praia, ornamentada com uma bela coleção de bromélias. Tinha uma governanta para sua casa e alguns gatos a quem dispensava os melhores cuidados.

7-A senhor o considera como um agente da educação ambiental? Consegue identificar ações/experiências dele que o colocam como educador ambiental?

R. Padre e Dr., Raulino Reitz era um grande comunicador. Onde quer que estivesse suas palavras eram ouvidas com atenção e até curiosidade. Transmitia seus conhecimentos com simples e com clareza, de forma que todos compreendiam independentemente de seu nível culturais, cultural. Em suas palestras, mesclava conhecimentos ambientais com informações demonstrando sua habilidade em conquistar os ouvintes. Era comum de se ouvir: "Esse padre é maravilhoso". Entre suas palestras no centro de visitação, instalado na Sede Provisória do Parque na baixada do Maciambú, a que mais se destacou foi quando demonstrou a importância da Baixada do Maciambú como parte integrante do parque. Antes mesmo do Governador Antônio Carlos Konder Reis assinar o Decreto de criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Raulino já possuía um detalhado estudo para criação do Parque do Maciambú, que por sua vez, ficou inserido dentro da área global do Parque.

8-Como foi o trabalho que ele junto com vocês realizou no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro para a restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambu?

R. Raulino Reitz considerava a Baixada do Maciambú uma área de altíssima importância ecológica, por ter uma natureza ainda capaz de ser preservada na sua integridade. Ressaltava sua importância quanto à geologia, flora, fauna e aspectos culturais das comunidades locais. Tinha planos para tudo, aliás, estão explicitados no Plano Diretor do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, estudo este elaborado em convênio com a FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Rio de Janeiro. Um dos projetos que mereceu atenção especial da FATMA, sob a direção de Reitz, foi o Projeto de Restauração da Fauna Desaparecida da Baixada do Maciambú. Reitz. Com a coleta de informação e depoimentos das comunidades locais conseguiu elencar os animais - aves e mamíferos- que habitavam a região, em tempos passados, e viu possibilidade de recompor o ambiente com esta fauna. Para melhor esclarecimento deste trabalho escreveu sobre a Restauração da Fauna no livro

SELLOWIA – Série Zoologia nº2. Ainda orientou e participou sobre sua liderança: A) Aquisição de matrizes. B) Reuniões com biólogos e profissionais da criação de animais silvestres particulares e em zoológicos C) Trouxe matrizes da região amazônica D) Visitava semanalmente o Projeto de Restauração da Fauna. E) Cobrava intensa fiscalização da área solicitando ajuda da Polícia Militar, do IBDF e de outros Órgãos Estaduais e Municipais.

9-Quais os trabalhos que ele realizou sobre o meio ambiente que trouxeram uma grande contribuição para o estado de Santa Catarina?

R. Os principais trabalhos de Reitz encontravam-se na área de pesquisa. Inúmeras espécies da flora identificadas que levam seu nome. Participou ativamente da Criação e Implantação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Estudou a Flora Catarinense e apresentou justificativas para criação da Reserva Biológica do Aguaí e Sassafrás e do Parque Estadual da Serra Furada. O livro das bromélias eleva seu nome e do Estado de Santa Catarina para o mundo inteiro. Raulino Reitz era um pesquisador em tempo integral e não media esforços para realizar seu trabalho em prol das gerações futuras.

10- Qual foi a grande contribuição que o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi para o estado de Santa Catarina?

R. A preservação da flora do Parque, com sua criação impediu a destruição de vários ecossistemas. Ex. Os pinhais sobre a serra ; mangues da região litorânea; Espécies canela preta e sassafrás; A maior importância foi preservar as águas do Parque composta por cinco principais rios que abastecem a Grande Florianópolis e municípios vizinhos ao Parque dando suporte a economia e atividades localizadas. Com hotéis, pousadas e belas praias no entorno do parque instala-se a indústria do turismo em crescimento desde sua criação.

11- Na sua opinião o Centenário do padre e botânico Raulino Reitz realizado no estado de Santa Catarina no ano de 2019?

R. Comemorar o Centenário de Raulino Reitz e dar-lhe uma Estátua em Antônio Carlos é pouco. Muito pouco. Tive o prazer de estar trabalhando na FATMA, sob a orientação do SUPERINTENDENTE DE RECURSOS NATURAIS- SUREN – Dr. Raulino Reitz e posso afirmar que conheci não só um verdadeiro cientista, mas um ser humano da maior integridade moral. Trabalhava unicamente para o bem comum da sociedade. Tinha uma grande preocupação com o Patrimônio Natural. Queria preservá-lo às gerações futuras. Lamento que não deram pós morte seu nome ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Santa Catarina e o Brasil perderam um dos maiores cientistas do mundo.

Entrevistado 4:

Nome: Beloni Terezinha Pauli Marterer - Formação: Graduação em Ciências Biológicas pela UFSC em 1983 e Mestrado em Ciências Biológicas, área de concentração Zoologia,pela UFPR em 1994.

1-Como se deu seu contato com o padre Raulino Reitz?

R-O contato profissional com Pe. Raulino deu-se em 1980; eu cursava biologia na UFSC e me apresentei para a uma vaga para estágio oferecida pelo setor de Pesquisa de Flora e Fauna da FATMA ,fiquei sob a coordenação e orientação de Lenir Alda do Rosário e trabalhei no âmbito dos estudos faunísticos, ornitologia mais especificamente, desenvolvidos pela Diretoria que tinha à frente o Pe. Raulino Reitz. Continuei trabalhando nesta instituição como bióloga até 2016.

2.Como a senhora compreende o papel do padre e botânico Raulino Reitz, com e a educação ambiental como educador ambiental?

R. A biografia do Pe. Raulino Reitz, assim como os relatos de quem conviveu com ele na juventude, confirmam o que nós que convivemos com ele já na maturidade sabemos: ele sempre foi um educador. Por ofício, como professor das diversas disciplinas das ciências naturais e como professor de Botânica. Assim também foi educador como cientista,atuando na produção científica e na divulgação da ciência e da proteção da natureza e da biodiversidade. Portanto Raulino Reitz, como o vejo, sempre foi um educador ambiental mesmo muito antes deste termo ser popularizado.

3.Como a senhora entende o papel do padre e botânico Raulino Reitz na construção do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro? Quais eram as redes de sociabilidade do padre que permitiram ele transitar em diversos espaços e assim, auxiliar na construção do parque?

R. É difícil responder satisfatoriamente essa pergunta neste espaço, pois envolve aspectos de conhecimento científico, de gestão pública, da percepção da oportunidade de contribuir no momento histórico que exigia a elaboração da legislação ambiental e das estratégias de proteção da universidade. Botânico já renomado, Pe. Raulino era diretor do Jardim botânico do Rio de Janeiro quando o governador de SC o convidou para contribuir na construção da Política Ambiental do Estado. Dessa forma, Raulino Reitz volta à SC para colaborar na concepção e criação do órgão ambiental do Estado. É esse cenário que possibilita a criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Raulino

Reitz foi o idealizador do Parque do Tabuleiro; liderou o planejamento, a criação e a implantação dele. O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro foi criado no mesmo ano que o órgão ambiental de Santa Catarina, 1975. Este Parque é a unidade de Conservação mais significante do Estado por conter representação de quase todas as fitofisionomias de Santa Catarina. Houve a atenção para conservar os ecossistemas e as áreas de transição entre eles. O Parque do Tabuleiro começa nas ilhas costeiras, passa por praias e planícies litorâneas, sobe as serras pela Floresta Ombrófila Densa, até os Campos de Altitude, a Matinha Nebular e a Floresta com Araucária. Uma Preciosidade! Após a criação do Parque do Tabuleiro, a FATMA deu sequência à criação de mais algumas unidades de conservação da natureza. O Plano do órgão ambiental era criar unidades de conservação para proteger áreas representativas de todos os ecossistemas catarinenses. Sob a direção do Pe.Raulino, havia na FATMA um setor dedicado exclusivamente a este Tema: definir áreas de especial relevância, significância e viabilidade para a implantação de unidades (Parque de Reservas). A fundamentação técnica para indicar estas áreas de conservação, veio em grande parte do profundo conhecimento acumulado nos estudos botânicos desenvolvidos no estado, constantes ao longo de toda a vida do Pe. Raulino mas destacadamente quando percorreu todo o território catarinense, de forma meticulosamente planejada, coletando amostras da flora de todas as fitofisionomias, estas coletas são parte importante do Herbário Barbosa Rodrigues (outro legado de Raulino Reitz cujo valor científico é inestimável) sobre a vegetação e os ecossistemas catarinenses, Acadêmico, científico, da gestão pública; Raulino Reitz transitava nos ambientes de vanguarda para as iniciativas de proteção da natureza.

4. Quais as contribuições referente a educação ambiental o padre e botânico Raulino Reitz Realizou? Quais suas ações envolvendo espaços educacionais?

R. O Parque Botânico do Morro do Baú, no município de Ilhota, SC, foi criado em 1961 pelo Pe.Raulino Reitz, R. 1961. Parque Botânico do Morro do Baú. *Sellowia* (13):9-12) e integrava o patrimônio do Herbário Barbosa Rodrigues. Além dos objetivos científicos e conservacionistas, tinha claramente identificados eles de educação ambiental e fruição da natureza. A implantação do Sistema de Unidades de Conservação da Natureza sempre tem no seu escopo o componente educacional, especialmente quando têm uso público.

5. Quando iniciou o trabalho do padre e botânico Raulino Reitz para preservação do meio ambiente e os problemas ambientais? Havia uma preocupação em dialogar com a sociedade civil, como espaços de educação formal e não formal?

R-Não sei precisar quando se iniciaram as ações diretamente voltadas para a preservação ambiental. criação do Parque Botânico do Morro do Baú, em 1961, certamente é uma ação notável neste sentido. Nas décadas de 1960 e 1970 não havia fóruns para discussão pública de interesses difusos, que incluíam as questões de conservação da natureza. Entendo que essas instâncias de As discussões foram estabelecidas na Constituição de 1988.

6. Como a senhora identifica as preocupações do padre e botânico Raulino Reitz relacionadas com o meio ambiente e sua preservação?

R-Identifico com um propósito de vida. Suas preocupações foram fundamentadas em informações técnicas e históricas e ele teve o ânimo e o propósito de trabalhar para a conservação.

7.Referente à trajetória familiar do padre e botânico Raulino Reitz, teve alguém da família que influenciou ele nestes trabalhos?

R-Não sei dizer. O apreço e a dedicação às plantas foi tradição no lar dos Reitz, segundo ele próprio. Certamente ele viveu num contexto familiar de valorização do conhecimento. Neste sentido, arrisco-me a indicar provável influência de seu irmão mais velho, Pe. João Reitz.

8-A senhora o considera como um agente da educação ambiental? Consegue identificar ações e experiências dele que o colocam como educador ambiental?

R. De maneira ampla entendo que foi sim um educador ambiental, com excelência! Contudo, receio não dominar estes conceitos de “agente da educação ambiental” e "educador ambiental", então prefiro responder que Pe. Raulino Reitz foi um padre cientista historiador educador e conservador da natureza que deixou um legado que pode subsidiar muitas ações de educação, inclusive ações de educação ambiental.

9-Como surgiu seu interesse em pesquisar sobre o meio ambiente?

R. Ainda jovem, mas não sei informar com precisão.

10-Quais os trabalhos que ele realizou sobre o meio ambiente que trouxeram uma grande contribuição pro estado de Santa Catarina?

R. Pode-se destacar o extenso trabalho de pesquisa botânica. Os estudos realizados ou promovidos por sua iniciativa, colocam o estado de Santa Catarina como aquele que tem o melhor histórico da

vegetação e suas espécies no contexto nacional. Destaque também para a concepção e implantação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação.

11- Sobre o Centenário do Padre Raulino Reitz no estado de Santa Catarina no ano de 2019, o que proporcionou para as pessoas que participaram do evento?

R-A celebração do centenário de nascimento de Raulino Reitz foi um momento de prestar homenagens e manifestar gratidão pelo seu legado, pela maneira como influenciou a vida de todos nós. Foi uma oportunidade de reflexão sobre o andamento das questões ambientais nos dias de hoje e, também foi uma oportunidade para o conhecimento e a contemplação de fragmentos de uma vida inspiradora.